

AMANDA LETÍCIA BRÜCK
ANA JULIA PIRES
CATRYNE PIO
RAIANE BRUCH DA SILVA
THYAGO HENRIQUE HILLESHEIM

FAKE NEWS NA SAÚDE

Jaraguá do Sul

2023

AMANDA LETÍCIA BRÜCK
ANA JULIA PIRES
CATRYNE PIO
RAIANE BRUCH DA SILVA
THYAGO HENRIQUE HILLESHEIM

FAKE NEWS NA SAÚDE

Relatório Final do trabalho de qualificação do Projeto de Iniciação Científica Conectando Saberes apresentado ao Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Jaraguá do Sul Centro como parte complementar à matriz curricular do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio.

Coordenador: Clodoaldo Machado.

Orientador: Antonio Carlos Patrocinio Junior.

Jaraguá do Sul

2023

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a todos que ajudaram e tornaram possível a resolução deste projeto, de forma direta e/ou indireta.

Ao coordenador de fase, professor Clodoaldo Machado, por sua organização, pelo apoio e incentivo em relação ao tema trabalhado por nossa equipe e seu comprometimento com os grupos de Conectando Saberes da atual Terceira Fase do Curso de Química.

À banca, por suas circunstanciadas leituras e opiniões para obtermos um melhor resultado final, e pelo comprometimento com nosso trabalho.

Agradecemos também ao nosso orientador do projeto, o professor Antonio Carlos Patrocinio Junior, pela sua atenção e tempo dedicado ao trabalho durante estes três semestres. Agradecemos principalmente pelos conhecimentos transmitidos a equipe durante estes um ano e meio de desenvolvimento.

Aos familiares e estudantes dos Integrados em Química e Modelagem do Instituto Federal de Santa Catarina Campus Jaraguá do Sul - Centro, que doaram seus respectivos tempos para responder ao questionário, tal que possibilitou a coleta de dados para as análises e conclusões deste projeto.

E por fim, agradecer ao Projeto de Iniciação Científica - Conectando Saberes, programa desenvolvido pela coordenação, professores e servidores do Campus Jaraguá do Sul, por nos proporcionar tão valiosa oportunidade de aprendizado, tanto particular quanto coletiva, acerca das mais diversas áreas do conhecimento durante este período de realização da pesquisa.

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 - Questão 1 inserida no questionário aplicado, Google Forms.....	20
FIGURA 2 - Gráfico Geral da Questão 1.....	21
FIGURA 3 - Gráfico Faixa Etária Da Questão 1.....	22
FIGURA 4 - Questão 2 inserida no questionário aplicado, Google Forms.....	23
FIGURA 5 - Gráfico Geral Da Questão 2.....	24
FIGURA 6 - Gráfico Escolaridade Questão 2.....	24
FIGURA 7 - Questão 3 Inserida No Questionário Aplicado, Google Forms.....	26
FIGURA 8 - Gráfico Geral Da Questão 3.....	28
FIGURA 9 - Gráfico Faixa Etária Da Questão 3.....	29
FIGURA 10 - Gráfico Escolaridade Questão 3.....	29
FIGURA 11 - Questão 4 Inserida No Questionário Aplicado, Google Forms.....	30
FIGURA 12 - Gráfico Faixa Etária Da Questão 4.....	32
FIGURA 13 - Gráfico Escolaridade Questão 4.....	33
FIGURA 14 - Questão 5 Inserida No Questionário Aplicado, Google Forms.....	34
FIGURA 15 - Gráfico Geral Da Questão 5.....	35
FIGURA 16 - Questão 6 Inserida No Questionário Aplicado, Google Forms.....	37
FIGURA 17 - Gráfico Geral Da Questão 6.....	40
FIGURA 18 - Questão 7 Inserida No Questionário Aplicado, Google Forms.....	41
FIGURA 19 - Gráfico Geral Da Questão 7.....	43
FIGURA 20 - Questão 8 Inserida No Questionário Aplicado, Google Forms.....	44
FIGURA 21 - Gráfico Geral Da Questão 8.....	45
FIGURA 22 - Gráfico Escolaridade Questão 8.....	45

RESUMO

Este trabalho foi realizado como adendo à matriz curricular do Curso Técnico Integrado em Química, participante do Projeto de Iniciação Científica (CS) e desenvolvido no Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Jaraguá do Sul Centro (IFSC-JAR). A pesquisa teve como objetivo a análise das notícias falsas direcionadas à saúde pública. De forma específica buscou-se identificar se as *Fake News* influenciam na saúde das pessoas e quais são suas possíveis consequências, também verificar se as pessoas conseguem identificar notícias falsas, pois os autores desejam e reiteram a notoriedade do tema, visando principalmente a preservação da saúde da população regional. Para tais fins, foi produzido um formulário *online* via *Google Forms* e este foi divulgado para os membros da comunidade regional de Jaraguá do Sul e posteriormente houve discussão e análise de 257 respostas. Sendo assim, concluiu-se que a maioria dos entrevistados soube identificar as notícias falsas, entretanto notou-se dificuldade de identificação por parte dos questionados e incerteza sobre o compartilhamento de *fake news*. Ademais, foi possível confirmar que há influência das *Fake News* na vida das pessoas, mas suas saúdes apenas estarão passíveis a deterioração se houver a execução de atos propostos em notícias falsas. Tais práticas podem ser evitadas com a busca do conhecimento científico, que também era um de nossos objetivos, incentivar a busca pelo conhecimento científico. Este objetivo foi completado com a criação de um folder informativo sobre o tema *Fake news*, com sua divulgação e com a conclusão deste projeto de pesquisa.

Palavras-chaves: *Fake News*; Saúde; Influência; Identificação; Compartilhamento; Conhecimento Científico.

ABSTRACT

This work was carried out as an addendum to the curriculum of the Integrated Technical Course in Chemistry, participating in the Scientific Initiation Project (CS) and developed at the Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Jaraguá do Sul Centro (IFSC-JAR). The research aimed to analyze false news directed at public health. Specifically, we sought to identify if the *Fake News* influence people's health and what are their possible consequences, also check if people can identify *fake news*, as the authors want and reiterate the notoriety of the topic, aiming mainly at preserving the health of the regional population. For these purposes, a form was produced online via *Google Forms* and this was disclosed to the members of the regional community of Jaraguá do Sul and later there was discussion and analysis of 257 responses. Therefore, it was concluded that the majority of respondents were able to identify *fake news*, however, it was noted difficulty in identifying the questions and uncertainty about sharing *fake news*. Furthermore, it was possible to confirm that there is influence of *Fake News* in people's lives, but their health will only be subject to deterioration if there is the execution of proposed acts in *fake news*. A lot of practices can be avoided with the pursuit of scientific knowledge, which was also one of our goals, to encourage the pursuit of scientific knowledge. This objective was completed with the creation of an informative folder on the topic of *fake news*, with its dissemination and with the conclusion of this research project.

Keywords: *Fake News*; Health; Influence; Identify; Sharing; Scientific Knowledge.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 HIPÓTESES.....	9
3 OBJETIVOS.....	9
3.1 OBJETIVO GERAL.....	9
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
4 JUSTIFICATIVA.....	9
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
5.1 FAKE NEWS, DEFINIÇÃO.....	10
5.2 FAKE NEWS, COMO FUNCIONAM.....	11
5.2.1 A Fake News e a internet.....	11
5.2.2 Fake News e as mídias sociais.....	13
5.2.3 Medidas legais cabíveis diante de calúnia, difamação, injúria e ameaça.....	14
5.2.4 Por que as pessoas acreditam nas Fake News?.....	15
5.3 FAKE NEWS, EXEMPLOS HISTÓRICOS.....	16
5.4 FAKE NEWS E A SAÚDE.....	17
METODOLOGIA.....	19
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
1.1 QUESTÃO 1.....	20
1.2 QUESTÃO 2.....	23
1.3 QUESTÃO 3.....	26
1.4 QUESTÃO 4.....	30
1.5 QUESTÃO 5.....	34
1.6 QUESTÃO 6.....	37
1.7 QUESTÃO 7.....	41
1.8 QUESTÃO 8 E QUESTÃO 9.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53
APÊNDICES.....	58
1.1 FORMULÁRIO ONLINE DISPONIBILIZADO PELO GOOGLE FORMS.....	58
1.2 FOLDER INFORMATIVO PRODUZIDO PELO GRUPO.....	67

1 INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa foi desenvolvido como parte do Projeto de Iniciação Científica Conectando Saberes do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Jaraguá Do Sul Centro (IFSC-JAR) do qual teve como objetivo analisar as notícias voltadas especificamente a saúde pública e se as *Fake News* influenciam na saúde das pessoas da região de Jaraguá do Sul.

As *Fake News* são informações criadas e compartilhadas com o intuito de manipular e induzir os leitores ao erro. No mundo globalizado e tecnológico do qual vivemos atualmente, é notória a confusão de informações e compartilhamento de conteúdos equivocados dentro e fora de comunidades regionais, e isso pode ocorrer tanto oralmente quanto de forma virtual. Como há exacerbado recebimento e de informações cotidianas, sem a devida verificação da veracidade, conjuntamente com práticas baseadas em informações inverídicas, conseqüentemente a saúde do leitor e dos possíveis receptores podem correr risco de deterioração. Os autores deste trabalho julgaram este tema como sendo de extrema importância devido aos acontecimentos midiáticos durante e após a Pandemia Global COVID19 (2020 - 2023).

Para a organização deste projeto e desenvolvimento do mesmo, as pesquisas bibliográficas e metodologia tiveram como foco identificar se as *Fake News* influenciam na saúde das pessoas e quais são suas possíveis conseqüências e verificar se os indivíduos presentes na região de Jaraguá do Sul sabem identificar notícias falsas.

2 HIPÓTESES

- Quando notícias falsas têm origem de fontes ou de pessoas que têm nossa confiança tornam-se mais susceptíveis a serem tomadas como verdade.
- Comumente indivíduos consomem substâncias prejudiciais à saúde, baseando-se em notícias falsas, acreditando serem adequadas para o seu bem estar.
- Se informações forem compartilhadas sem comprovações de fontes confiáveis, cada vez mais desinformações serão transmitidas, com pessoas acreditando como sendo verdade e podendo tomar atitudes prejudiciais.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as notícias falsas direcionadas exclusivamente à saúde pública.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar se as *Fake News* influenciam na saúde das pessoas e quais são suas possíveis consequências; Verificar se as pessoas conseguem identificar as notícias falsas;
- Produzir um folder para informar aos leitores e aos membros da comunidade regional sobre as *Fake News* e juntamente incentivá-los a buscar o conhecimento científico.

4 JUSTIFICATIVA

Com as novas tecnologias e a sofisticação dos meios de comunicação global, inúmeros conteúdos e notícias são criados diariamente com intuits maléficos ou benéficos e compartilhados por quaisquer indivíduos do mundo, de forma simples e rápida. A problematização ocorre quando indivíduos repassam e introduzem

informações, sem embasamentos científicos e muitas vezes prejudiciais, na sociedade. (CARNEIRO, 2018)

Nos últimos anos com o aumento das descobertas feitas pela comunidade científica referente ao âmbito da saúde, incessantemente notícias falsas - popularmente chamadas de *Fake News* - são criadas e espalhadas pelo mundo todo, contrariando a ciência e manipulando/enganando os receptores das notícias. As *Fake News* criadas e direcionadas (particularmente) à saúde, frequentemente cabem a temas como alimentação, medicamentos/substâncias, vacinas, doenças, dentre outros. (CARNEIRO, 2018)

De acordo com o diretor de Comunicação Social do Ministério da Saúde, Ugo Braga (FIOCRUZ, 2018) “as notícias falsas, ou *Fake News* como estão sendo mais conhecidas, são uma praga da modernidade. Vem sendo usadas de toda forma para manipular, enganar, iludir, prejudicar. No caso da saúde, é muito mais grave, porque a notícia falsa mata.”

É de extrema importância que o indivíduo saiba diferenciar uma notícia falsa de uma verdadeira e tenha a certeza de sua veracidade antes de a compartilhar nas redes sociais ou oralmente, podendo assim além de prejudicar a si mesmo, prejudicar o próximo que receber tal falsa informação.

Por fim, podemos perceber que, informações incorretas, compartilhadas e tornadas virais (*Fake News*) abrangendo assuntos referentes à saúde individual e coletiva tem capacidade de trazer riscos graves à população mundial e merecem a devida notoriedade. (NETO; GOMES; PORTO; RAFAEL; FONSECA; NASCIMENTO, 2020).

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 FAKE NEWS, DEFINIÇÃO.

Fake News é um termo em inglês utilizado para referir-se a notícias falsas, “[...] são informações/notícias/postagens produzidas de forma inverossímil que, sem a devida averiguação, leva o leitor a pseudoinformações.” (NETO; GOMES; PORTO; RAFAEL; FONSECA; NASCIMENTO, 2020).

Podemos dizer ainda que as *Fake news* são desinformações criadas para manipular e/ou causar malefícios ao indivíduo que levá-la como verdade para sua

vida. Tais podem ser transmitidas por meio de jornais, revistas, imagens na internet, rádio, televisão e até mesmo oralmente.

São normalmente escritas com frases de afirmação para que chame a atenção do leitor e o faça acreditar mais facilmente, ou criada na forma de um meme, que por si só aparenta ser inofensivo, mas que seu contexto carrega uma falsa informação. Avila, Carvalho, Filgueiras e Forster (2021 *apud* MOSCHELLA; WATTS, 2017, p. 4) explicam essa ideia e visam que

É importante notar que, embora as notícias falsas propriamente ditas mereçam preocupação, é a desinformação transmitida por suporte audiovisual (memes contendo informações falsas ou imagens, áudios e vídeos adulterados) o tipo de conteúdo mais pervasivo.

Segundo os autores Allcott e Gentzkow (2017 *apud* SANTOS, 2021, p.14) tais conteúdos abaixo não podem ser caracterizados como *Fake News*:

- Criação não intencional de uma notícia falsa;
- Rumores que não possuem a pretensão de serem verdadeiros;
- Teorias da conspiração, pois são geralmente difíceis de confirmar e envolvem a fé de cada pessoa, sua crença naquela teoria.

O autor Bussular (2018 *apud* CARNEIRO, 2018) afirma com exatidão que, as *Fake News* são capazes de corromper informações verídicas, de manipular e induzir o leitor/receptor ao erro. Com isso, podemos observar que é de extrema importância que cada pessoa avalie o que recebe, faça uma pesquisa em diversas fontes, pergunte a um especialista na área da qual a notícia trata antes de compartilhar a informação e gerar cada vez mais desinformação entre a população.

5.2 FAKE NEWS, COMO FUNCIONAM.

5.2.1 A *Fake News* e a internet

Em razão da expansão da tecnologia global e o contínuo aperfeiçoamento dos meios de comunicação, atualmente desfrutamos da praticidade de acessar, criar e compartilhar quaisquer tipos de conteúdos nas redes - estrutura social ampla que

visa toda e qualquer relação online entre indivíduos - sendo eles positivos ou negativos, falsos ou verdadeiros.

A internet nos proporciona incontáveis informações e conteúdos. Estes podem ser benéficos, cooperando para o convívio social e para a modernização de setores econômicos, sociais, universitários e científicos. E podem ser maléficos, que são materiais inconvenientes, desvantajosos e possivelmente danosos aos receptores. (MONARI; BERTOLLI FILHO, 2019)

Em tese, Monari e Bertolli Filho (2019) alegam que “a internet se tornou um cenário propício para que os usuários, tanto jornalistas como leitores leigos, sintam-se com liberdade de produzir, compartilhar e expressar suas opiniões e conceitos sobre quaisquer temas.” Consequentemente, a sociedade midiaticizada evidenciou o aumento significativo de notícias falsas, também popularmente chamadas de *Fake News*. As *Fake News* para Braga (2018 *apud* CARNEIRO, 2018) são notícias pautadas antecipadamente como falaciosas e divulgadas por qualquer meio de comunicação, com intuito de desinformar, visando a obtenção de vantagens sobre os campos econômicos, sociais ou políticos.

De acordo com Monari e Bertolli Filho (2019) informações criadas intencionalmente de maneira fraudulenta, não datam exclusivamente do último século, e sim desde o Império Romano. Desde a antiguidade os meios comunicacionais são estorvados pelas fofocas, boatos e informações falsas, no entanto, o diferencial contemporâneo é que os conteúdos fraudulentos são partilhados tanto oralmente, quanto por meios digitais. Deste modo, as informações falsas podem facilmente se tornarem virais - conteúdo passado adiante e que em pouco tempo torna-se assunto destaque no círculo social - e cruzarem o globo terrestre rapidamente, tendo assim grandes probabilidades de influência sobre o receptor/leitor (BRAGA, 2018; MONARI; BERTOLLI FILHO, 2019). Este fato, de acordo com Joseph Goebbels, Ministro da propaganda da Alemanha Nazista, se dá pois “uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade” (FERNANDES 2018 *apud* CARNEIRO, 2018, p.17).

5.2.2 Fake News e as mídias sociais

As *Fake News* são encontradas e compartilhadas com maior frequência em blogs, páginas online, redes sociais como *Youtube*, e principalmente em aplicativos de mensagem como *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook* e *Twitter*. Elas são geradas, como já dito, com o intuito de convencer, manipular e induzir o leitor ao erro. Para isso os autores utilizam de técnicas como:

- **Títulos em caixa alta e escritos de maneira curta:** aumentam as chances de chamar a atenção e originar certa curiosidade/interesse nos leitores.
- **Linguagem Informal:** ao discorrerem as matérias, conteúdos e informações errôneas, os autores prezam pelo uso da linguagem informal. Ela gera proximidade com o receptor, pois provém maior entendimento para aqueles que são leigos em relação a linguagem formal, que é utilizada em casos específicos e cultos.
- **Linguagem apelativa e emocional:** que visa apenas, o psicológico do leitor. Pois de acordo com o psicólogo Claudio Martins

Quando a pessoa recebe uma notícia que a agrada, são estimulados os mecanismos de recompensa imediata do cérebro e dão uma sensação de prazer instantâneo [...] Isso impulsiona a pessoa a transmitir compulsivamente a mesma informação para que seu círculo de amizades sinta o mesmo. (TORABI; TABOADA, 2019 *apud* RADDATZ; SOUZA, p. 2, 2020)

- **Memes, conteúdos satíros, piadas:** fazem com que o leitor interprete a informação falsa como banal e engraçada, induzindo-os a compartilhá-las.
- **Imagens:** utilizam estas para exemplificar o assunto comentado. Normalmente as imagens usadas são equivocadas para tal situação, podendo ser geradas especificamente para outros segmentos. Ou também podem ser manipuladas/“*photoshopadas*” para se encaixarem no contexto requerido.

Comentários lançados nestas plataformas citadas acima, também têm grande influência na mobilização e pensamento social, ainda mais se o conteúdo/comentário for produzido/comentado por uma pessoa que tenha destaque

na sociedade ou nos meios digitais, da qual tem maior influência sobre seus seguidores e sobre a população. (CARNEIRO, 2018)

As principais redes sociais acusadas de propiciar maiores publicações envolvendo desinformação são o *Twitter*, *Facebook* e *WhatsApp*. Nestes aplicativos de mensagens a probabilidade de surgir e de propagar *Fake News* são altas, pois os indivíduos que os utilizam têm total liberdade de expressar seus pensamentos/pontos de vista sobre qualquer pessoa, órgão ou entidade pública/política/econômica/social e simultaneamente a liberdade de criticar, difamar, originar boatos/fofocas sem o limite de tolerância presente fora das mídias. Isso sucede diante do fato de que a internet abriga bilhões de indivíduos que se consideram "anônimos", ou seja, que não se identificam com intuito de fugir/ se esconder de contatações diretas com suas identidades reais a fim de dificultar as possíveis medidas legais cabíveis diante das situações (CARNEIRO, 2018).

5.2.3 Medidas legais cabíveis diante de calúnia, difamação, injúria e ameaça

No momento, a Legislação Brasileira não conta com nenhuma lei que se refira diretamente a produção e a disseminação das *Fake News*, entretanto, há vários projetos de leis em andamento no Congresso Nacional que visam a criminalização das *Fake News*. Como exemplo temos o **PROJETO DE LEI N.º 9.554, DE 2018** proposto pelo Deputado Federal Sr. Pompeo de Mattos, que acrescentaria artigo ao **DECRETO-LEI Nº 2.848 DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940**, a seguinte redação:

Art. 287-A – Divulgar informação ou notícia que sabe ser falsa e que possa modificar ou desvirtuar a verdade com relação à saúde, segurança pública, economia ou processo eleitoral ou que afetem interesse público relevante. **Pena** – detenção, de um a três anos, e multa, se o fato não constitui crime mais grave. (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2018. p.2)

§ 1º Se o agente pratica a conduta prevista no *caput* valendo-se da internet, redes sociais ou outro meio que facilite a disseminação da informação ou notícia falsa: **Pena** – reclusão, de dois a quatro anos, e multa, se o fato não constitui crime mais grave. (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2018. p.2)

§ 2º A pena aumenta-se de um a dois terços se o agente divulga a informação ou notícia falsa visando obtenção de vantagem para si ou para outrem. (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2018. p.2)

Como ainda não possuímos regulamentos a respeito das *Fake News*, podemos por vias imaginar que não há como ser prejudicado e punido pela produção e divulgação de notícias falsas no meio digital. Entretanto, se nestas situações houver a produção de notícias, comentários ou ofensas que caiba aos artigos penais que tratam de crimes contra a honra, previstos no **DECRETO DE LEI Nº 2848 DE 07 DE SETEMBRO DE 1940** do Código Penal Brasileiro, podem advir punições judiciais tais como, processos, multas e detenções. Reproduzimos-lhes a seguir:

- **Calúnia - (Art. 138)** “Caluniar alguém, imputando- lhe falsamente fato definido como crime. **Pena** - detenção, de seis meses a dois anos, e multa. Na mesma pena incorre quem, sabendo falsa imputação, a propala ou divulga.” (BRASIL,1940. p.29)
- **Difamação (Art. 139)** “Difamar alguém, imputando- lhe fato ofensivo à sua reputação. **Pena** - detenção, de três meses a um ano, e multa.” (BRASIL,1940. p.29)
- **Injúria (Art. 140)** “Injuriar alguém, ofendendo- lhe a dignidade ou o decoro. **Pena** - detenção, de um a seis meses, ou multa.” (BRASIL,1940. p.29)

Há um que não é cabível em “crimes contra a honra”, mas sim ao título de “crime de ameaça”. Este é:

- **Ameaça (Art. 147)** “Ameaçar alguém, por palavra, escrito ou gesto, ou qualquer outro meio simbólico, de causar-lhe mal injusto e grave. **Pena** - detenção, de um a seis meses, ou multa.” (BRASIL,1940. p.31)

5.2.4 Por que as pessoas acreditam nas *Fake News*?

Um dos principais motivos pelo qual a população acredita nos conteúdos fraudulentos é porque “grande parte deles é compartilhado por conhecidos dos usuários, o que aumenta a aparência de legitimidade das histórias” (CARNEIRO, 2018, p. 19). Uma das consequências vistas decorrente disto, por exemplo, é que

Se o conteúdo abordar a cura de doenças, o surgimento de alimentos milagrosos e receitas que podem trazer benefícios para a saúde, o usuário de redes sociais digitais irá se sentir compelido a divulgar o material entre

os seus amigos, principalmente se receber a mensagem de indivíduos que fazem parte do seu círculo de conhecidos e de pessoas confiáveis. (MONARI; BERTOLLI FILHO, 2019, p.169)

Ao usufruírem destes alimentos ditos “capazes de curar doenças, ou de trazerem benefícios à saúde” (citados nos materiais incorretos) efeitos contrários podem surgir, afetando a saúde do indivíduo. As *Fake News* ao adentrarem ao âmbito saúde, preocupam os órgãos encarregados de zelar pela saúde pública, pois além de prejudicar a si mesmo e sua saúde, o indivíduo é capacitado pelas *Fake News* a lesar a saúde do próximo. Assim afetando o bem estar (coletivo) da sociedade.

5.3 FAKE NEWS, EXEMPLOS HISTÓRICOS.

- **A polêmica em torno da vacina tríplice (caxumba, sarampo e rubéola).** Na época, o famoso médico britânico Andrew Wakefield, um gastroenterologista (médico que cuida das doenças ligadas ao aparelho digestivo), em 1998 publicou no jornal Lancet, seu artigo a respeito das crianças diagnosticadas com autismo. Wakefield confirmava que essas crianças desenvolveram o distúrbio neurológico depois de serem vacinadas. Na verdade, Wakefield era um aproveitador que havia planejado essa “*Fake News*” depois que, um grupo que queria processar a indústria farmacêutica, pagá-lo para publicar o artigo. Depois dessa confusão, Wakefield foi afastado da sua profissão, e o jornal retirou o artigo. (LINCOLINS, 2019)

- **Escravidão dos Negros na África.** Pelos anos de 1500 a 1888, nessa época foram sequestrados por volta de 5 milhões de negros de seus países da África, com a aceitação da igreja católica e conforme a definições de condutas científicas. Nas unidades escolares era falado que os negros eram escravizados e subservientes mas o que não falaram foi que, quando eram capturados, os cidadãos africanos literalmente perdiam o chão: forçados a deixar suas terras e suas moradias, eram separados de seus familiares, tinham suas identidades trocadas, sua religião era proibida e eram obrigados a aprender outros idiomas e não falaros seus idiomas. (MELLO, 2022)

- **“Plano Cohen”.** No ano de 1937, foi divulgado pelo governo brasileiro o documento que mostrava o nomeado Plano Cohen, o suposto plano comunista para a tomada de poder do país. Diversos setores de comunicação repassaram o

plano como verdadeiro. Até o próprio chefe do EME (Estado-Maior do Exército), o famoso general Góes Monteiro, foi ao programa Hora do Brasil para denunciar o suposto comunista que queria tirar Vargas do poder e sequestrar ministros de Estado. Nas próximas semanas, foi decretado pelo governo Estado de Guerra, que perseguiu opositores e colocou em vigor uma nova constituição. A nova Carta Magna aumentava o poder do presidente, eliminava outros partidos políticos, autorizava prisões, instituía a pena de morte no país, invasão de domicílios. Após isso estava pronto o terreno para o golpe que iniciaria a ditadura do Estado Novo (1937-1945). Anos mais tarde foi descoberto que o plano não passava de uma armadilha criada para deixar Vargas no poder. (PINSKY et al., 2021, p. 158)

5.4 FAKE NEWS E A SAÚDE.

As *Fake News* causam muitos impactos na saúde por conta de várias delas serem repassadas por pessoas próximas, passando assim despercebida a qualidade das notícias. (CUNHA, 2020)

Encontramos as *Fake News* constantemente reproduzidas em redes sociais, como o *Facebook*, ou aplicativos de mensagens, como o *WhatsApp*. Muitas pessoas acabam interrompendo seus tratamentos medicinais e o substituindo por supostas medidas curativas que podem causar efeitos adversos em sua saúde. E mesmo tendo dúvidas sobre a veracidade da notícia acabam ingenuamente repassando estas para pessoas próximas. (FAUSTINO, 2020)

Cunha (2020, p.83) afirma que houve uma situação que comprometeu a saúde pública em todo o mundo. Um exemplo ocorreu em 2018, quando viralizaram notícias de que médicos estariam incentivando a população a não se vacinar contra a febre amarela.

Cunha (2020, p. 84) também afirma que segundo o Ministério da Saúde, as *Fake News* vêm contribuindo para a diminuição da cobertura vacinal das campanhas ocorridas a partir de 2016, mesmo que outros motivos também colaborem para essa situação. A *Fake News* é atribuída a principal causa da queda de 70% a 75% no alcance das ações de imunização, ou seja, um impacto negativo para as ações de saúde pública.

Com a facilidade que a internet nos traz de nos comunicarmos, muitos profissionais com má formação acabam cometendo práticas ilegais como estelionato, vendendo medicamentos que prometem ser milagrosos mas que não têm sua eficácia comprovada deixando claro que seus malefícios também não são

comprovados pois os testes são os mesmos, estes medicamentos acabam sendo cada vez mais comuns em sites da internet pois são fontes de dinheiro fácil, o leitor deve ter claro em sua mente de que sites têm compromissos comerciais. (CREMEB, 2019)

Em meio a tantas *Fake News* a população deve cada vez mais procurar médicos e profissionais da saúde para tirar dúvidas e procurar o melhor tratamento. Por conta dessas circunstâncias os profissionais da saúde devem estar cada vez mais preparados para ajudar a sociedade. Devem buscar por cursos podcasts, eventos seguros e atualizados. (BRANDÃO, 2022.)

Segundo a especialista em marketing digital Caroline Faillet (2018 *apud* MONARI; BERTOLLI FILHO, 2019, p.167) os problemas causados pela disseminação de notícias falsas existem em todas as áreas da vida humana, mas a área mais afetada por esse compartilhamento é a saúde pública.

Em uma entrevista à Opera Mundi, Caroline destacou que este segmento é o mais afetado por esse problema pois, para que a desinformação se espalhe, ela tem que atingir as pessoas, tem que ser relevante para a vida e o cotidiano do indivíduo. Com esta premissa, a autora afirma que não há assunto que afete mais os cidadãos do que a saúde e a alimentação em si. (MONARI; BERTOLLI FILHO, 2019)

O canal “Saúde Sem *Fake News*”, projeto criado pelo Ministério da Saúde a fim de identificar e esclarecer boatos e *Fake News*, recebeu 33 perguntas sobre saúde pública, das quais apenas 3 foram consideradas notícias reais. As demais são classificadas como *Fake News* e podem ser agrupadas como novas, desta vez por tópicos. As perguntas dos usuários que geraram notícias falsas foram novamente submetidas à análise de conteúdo, porém, foram decodificadas nas categorias anteriores, sendo elas: curas, vacinas, câncer, medicamentos ou alimentos contendo vírus ou bactérias e diabetes. Dessa forma, o objetivo é contar o número de inserções dessas palavras em *Fake News* e ser cético quanto às pesquisas e informações sobre o tema que circulam na Internet. (MONARI; BERTOLLI FILHO, 2019)

As *Fake News* possibilitam maior compartilhamento entre os usuários das redes sociais digitais ao apresentar informações que fazem parte do cotidiano dos cidadãos, como alimentação, e ao oferecer soluções práticas para esses mesmos impasses, que estão amplamente distribuídos em diferentes cidades e segmentos de mercado. É por meio da saliência da doença e da promessa de remédios e

prescrições milagrosas que informações falsas se espalham nos aplicativos de mensagens e na internet (LEFÈVRE 1999 *apud* MONARI; BERTOLLI FILHO, 2019). É necessário compreender como o discurso das *Fake News* é construído em uma sociedade mediatizada (SODRÉ 2002 *apud* MONARI; BERTOLLI FILHO, 2019). Nas mensagens publicadas pelo site “Saúde Sem *Fake News*”, percebe-se que o autor não se preocupa com formatos de mensagens muito complexos, mas utiliza imagens, fotos ou áudios para dar falsa credibilidade e atingir o maior número de pessoas. (MONARI; BERTOLLI FILHO, 2019)

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como quantitativa e qualitativa. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, e a criação e divulgação de um formulário online a fim de identificar se as *Fake News* influenciam na área da saúde pública.

Foi elaborado um questionário de carácter quantitativo e qualitativo via Google Forms onde o intuito principal foi verificar o nível de conhecimento dos integrantes da comunidade regional sobre o tema *Fake News*, por exemplo: se sabem o que são *Fake News*, e se sabem identificá-las para evitar sua propagação.

Os indivíduos que foram submetidos primeiramente à avaliação foram familiares, amigos e alunos do Instituto Federal de Santa Catarina Campus Jaraguá do Sul - Centro. Contudo o questionário foi expandido para todos aqueles da região de Jaraguá do Sul que estivessem disponíveis a responder, para poder obter uma amostragem maior e mais diversificada.

A escolha do questionário online se deu pois através dele a coleta de dados pode ser abrangente, tecnológica, de fácil acesso para os receptores, favorável para nós estudantes na análise, e para a organização e exposição dos resultados obtidos.

O questionário englobou questões de múltipla escolha e também algumas dissertativas. Nas questões colocamos notícias publicadas nas redes sociais como sendo fatos verídicos, e também manipulamos algumas informações em contextos verdadeiros para confundir o leitor e instigá-lo a utilizar seus conhecimentos acerca das *Fake news*. Estas notícias foram dirigidas ao leitor em forma de texto e imagens. Foi requerido aos entrevistados que lessem os textos, interpretassem-o e o respondessem escolhendo uma das alternativas propostas.

A coleta, preparação e análise de dados foi realizada via *Google Forms* e *Google Planilhas*, 257 respostas foram obtidas em aproximadamente quatro meses (início de novembro à final de fevereiro), onde os dados foram tratados em forma de tabelas dinâmicas, relacionando os seus resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de dados está dividida por tópicos, dos quais trata as questões de forma separada. Nestes tópicos é possível encontrar as distintas questões do questionário aplicado, em forma de figuras, das quais estão identificadas. Também é possível visualizar os gráficos gerais das questões, cada gráfico geral está respectivamente no tópico de sua questão, gráficos envolvendo escolaridade e faixa etária. Esta estrutura foi redigida a fim de facilitar a leitura.

1.1 QUESTÃO 1

A figura 1 é apresentada a primeira questão aplicada em nosso questionário, produzido no ano de 2022, em relação a metodologia necessária e estabelecida por este projeto de iniciação científica.

FIGURA 1 - Questão 1 inserida no questionário aplicado, *Google Forms*.

Questão 1 - Uma nova notícia repercutiu nas mídias sociais...

"O Presidente da República, no dia 02 de setembro de 2022 tornou lei e permitiu a realização da esterilização voluntária tanto em homens como nas mulheres, sem a permissão do cônjuge. A lei altera a idade mínima para os procedimentos de 25 para 21 e a possibilidade de realizar o procedimento após ou durante o parto."

Na sua opinião, essa informação é:

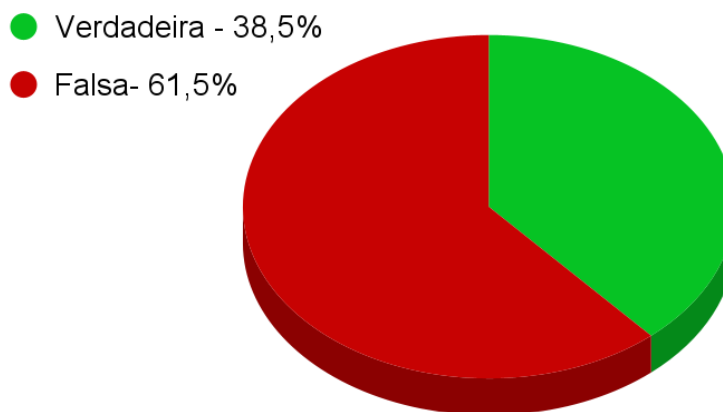
Verdadeira

Falsa

FONTE: elaboração dos autores, 2023.

Analisando esta questão, podemos perceber que a maior parte das respostas concordam que a informação é falsa, correspondendo a 61,9% do total de participação. No entanto, ela é verdadeira.

FIGURA 2 - Gráfico Geral da Questão 1



FONTE: elaboração dos autores, 2023.

O 38º Presidente da República Jair Messias Bolsonaro, chefe do Estado e do Governo entre 1º de Janeiro de 2019 a 1º de Janeiro de 2023 (AGÊNCIA SENADO, 2019) sancionou a **LEI Nº 14.443, DE 2 DE SETEMBRO DE 2022** alterando a **LEI Nº 9.263, DE 12 DE JANEIRO DE 1996** (BRASIL, 2022). Este, revoga o quinto parágrafo do Art.10º, onde consta a seguinte informação:

§ 5º Na vigência de sociedade conjugal, a esterilização depende de consentimento expresso de ambos os cônjuges. (BRASIL, 2022).

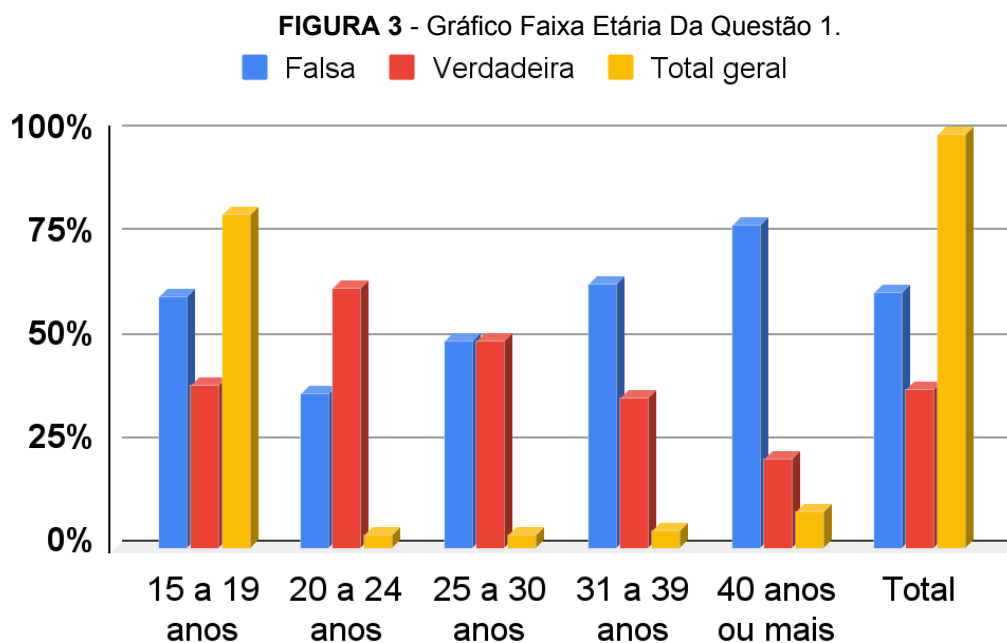
E altera a idade proposta, também no Art.10º, para o procedimento cirúrgico:

I - em homens e mulheres com capacidade civil plena e maiores de 21 (vinte e um) anos de idade ou, pelo menos, com 2 (dois) filhos vivos, desde que observado o prazo mínimo de 60 (sessenta) dias entre a manifestação da vontade e o ato cirúrgico, período no qual será propiciado à pessoa interessada acesso a serviço de regulação da fecundidade, inclusive aconselhamento por equipe multidisciplinar, com vistas a desencorajar a esterilização precoce; (BRASIL, 2022).

Entretanto, a minoria de nosso público, 38,5%, identificaram a notícia como verdadeira.

Na figura 3, mostrada abaixo, o gráfico apresenta a questão 1 relacionada com a faixa etária dos questionados. Pode-se observar que os alunos do ensino

médio obtiveram maior número de concordância (respostas) em relação a alternativa descrita como “verdadeira”, ou seja, conseguiram identificar a notícia verdadeira.



FONTE: elaboração dos autores, 2023.

Esta questão proposta no questionário, como parte da metodologia, foi escolhida de acordo com o contexto histórico que se encontrava, compreendida no ano de 2022, ano de eleições presidenciais do Estado Brasileiro. Como estímulo principal, foi abordado um questionamento relacionado a uma lei, que trata da saúde coletiva brasileira em relação aos métodos e técnicas contraceptivas, com enfoque na esterilização cirúrgica. E no contexto histórico citado, juntamente com o atual, há uma grande polarização política entrelaçada nas relações sociais brasileiras. Assim, pelo senso comum esta notícia seria considerada de cunho progressista, juntamente com a lei citada acima, esta que foi homologada por um governo considerado conservador. Porém, esta interpretação foi proposta ao visar que o raciocínio e a reflexão acerca do tema Saúde Brasileira fosse superior à temas abrangendo políticas partidárias.

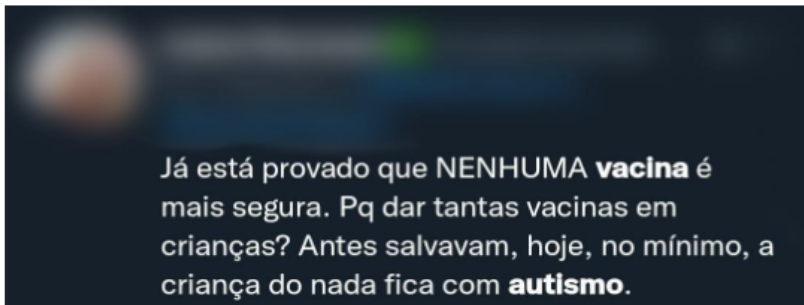
1.2 QUESTÃO 2

A seguir, na figura 4, está apresentada a questão 2.

FIGURA 4- Questão 2 inserida no questionário aplicado, *Google Forms*.

Questão 2 - Veja a postagem e a interprete.

Ao ler este comentário publicado no Twitter, no dia 29 de junho de 2022, responda:



A informação é verdadeira, compartilharia;

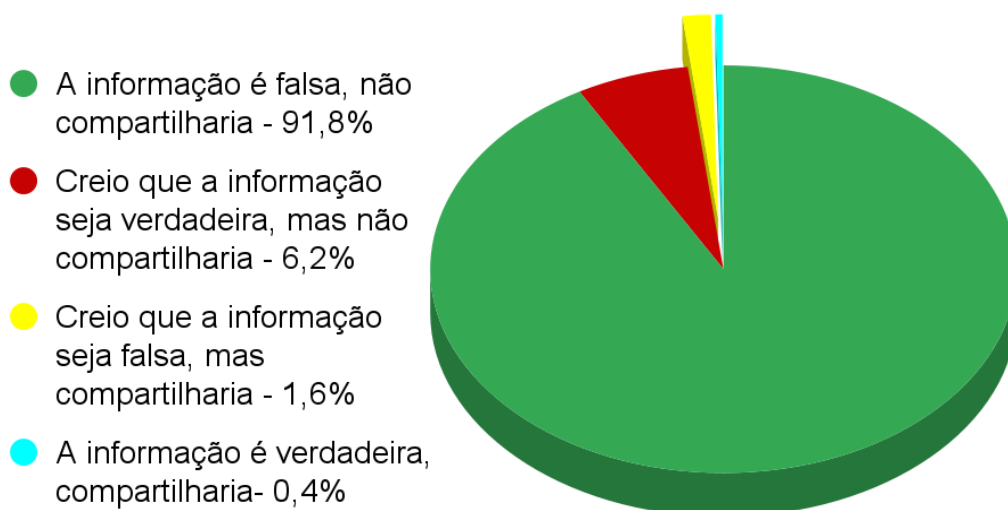
A informação é falsa, não compartilharia;

Creio que a informação seja falsa, mas compartilharia;

Creio que a informação seja verdadeira, mas não compartilharia;

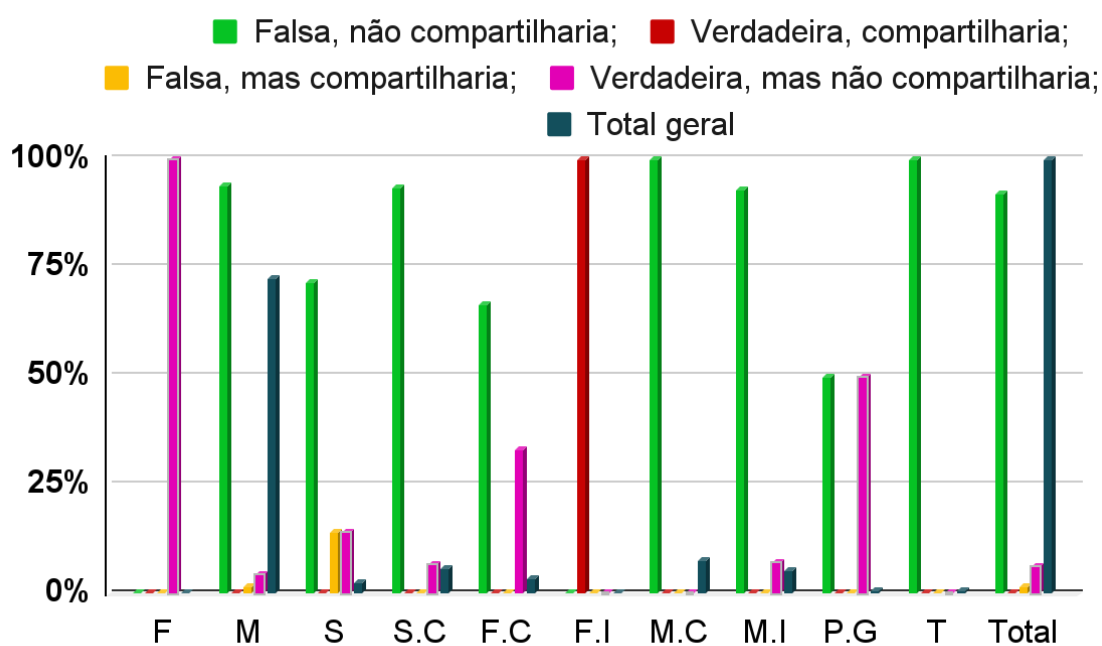
FONTE: elaboração dos autores, 2023.

O comentário acima é considerado uma opinião pessoal que foi compartilhada em uma famosa rede social, o *Twitter*, observa-se que 91,8% das pessoas que escolheram a opção 'A informação é falsa, não compartilharia', 6,2% escolheram a opção "Creio que a informação seja verdadeira, mas não compartilharia", 1,6% escolheram a opção " Creio que a informação seja falsa, mas compartilharia" e 0,4% consideraram que "A informação é verdadeira, compartilharia".

FIGURA 5 - Gráfico Geral Da Questão 2

FONTE: elaboração dos autores, 2023.

Observando o gráfico acima, percebe-se que estes 91.3% que votaram “A informação é falsa, não compartilharia” tem a educação básica , ensino fundamental e médio completa, ou está cursando, já os 6,5% que colocaram “ Creio que a informação seja verdadeira, mas não compartilharia” tem o ensino básico completo, ou estão cursando.

FIGURA 6 - Gráfico Escolaridade Questão 2

FONTE: elaboração dos autores, 2023.

TABELA 1- Legenda Do Gráfico De Escolaridade, Siglas.

F	Cursando o ensino fundamental	F.I	Ensino fundamental incompleto
M	Cursando o ensino médio	M.C	Ensino médio completo
S	Cursando o ensino superior	M.I	Ensino médio incompleto
S.C	Curso superior completo	P.G	Pós graduação
F.C	Ensino fundamental completo	T	Técnico

FONTE: elaboração dos autores, 2023.

Em seu artigo - *Fake news* colocam a vida em risco: a polêmica da campanha de vacinação contra a febre amarela no Brasil - as pesquisadoras TEIXEIRA E COSTA corroboram com diversas citações científicas que afirmam não existir relação entre a vacina tríplice e o autismo. Uma destas citações trata-se dos pesquisadores do Statens Serum Institut, tais que acompanharam o desenvolvimento de crianças nascidas entre os anos de 1999 até 2010, desde o momento em que foram vacinadas, até agosto de 2013. Em seguida, as pesquisadoras reforçam, na página 76, as seguintes informações:

Apesar das constatações científicas sobre a eficiência das vacinas e o baixo risco de efeitos colaterais provocados por elas, e da divulgação dessas descobertas por revistas científicas e por meios de comunicação de massa, a falsa afirmação de que elas causam autismo nas crianças ainda é maciçamente utilizada pelos movimentos antivacina em seus posts, áudios e vídeos que circulam 'eternamente' pelas redes digitais e sites (TEIXEIRA E COSTA, 2020, p. 76).

Todas as pesquisas científicas confirmam que nenhuma vacina estimula ou causa o Autismo, o único efeito colateral são as falsas verdades espalhadas pela mídia apenas com a intenção de prejudicar ao próximo.

1.3 QUESTÃO 3

Na figura 7, apresentada abaixo, encontra-se a questão 3 aplicada no questionário.

FIGURA 7 - Questão 3 Inserida No Questionário Aplicado, *Google Forms*.

Questão 3 - Abaixo segue uma "curiosidade" postada nas redes sociais. Avalie e responda.

" VOCÊ SABIA QUE O CONSUMO DE ALCOOL NO INVERNO PODE SER LETAL?

Inúmeras pessoas acreditam que o consumo de bebidas alcoólicas nas estações frias do ano ajuda a esquentar o corpo, mas isso é um mito. Neste caso, o corpo humano consegue rapidamente equilibrar sua temperatura, restando apenas o aumento da sensação térmica.

Com isso, a probabilidade de hipotermia aumenta, pois as pessoas deixam de se agasalhar."



- A informação é verdadeira, compartilharia;
- A informação é falsa, não compartilharia;
- Creio que a informação seja falsa, mas compartilharia;
- Creio que a informação seja verdadeira, mas não compartilharia;

FONTE: elaboração dos autores, 2023.

Acreditamos que o tema citado acima é de baixo engajamento, não é algo que ouvimos com frequência e esse foi um dos motivos pelo qual o escolhemos e tratamos-o nesta questão. A informação mencionada, trata-se de um fato.

A hipotermia, no ser humano, ocorre quando a temperatura central do corpo cai abaixo de 35 °C, de modo não intencional (YODER, 1996, p. 501-3 apud GOLIN, SPROVIER, BEDRIKOW, PEREIRA, MELHADO, SALLES e AZEVEDO, 2003, p. 261). A temperatura central corresponde à temperatura do coração, pulmão, encéfalo e órgãos esplâncnicos. A periférica é a temperatura da pele e músculos. Quando a soma entre a retenção e a produção de calor for menor que os fatores que predisõem ao frio, o ser humano se torna hipotérmico. (GOLIN, SPROVIER, BEDRIKOW, PEREIRA, MELHADO, SALLES e AZEVEDO, 2003).

A literatura não nos traz muitos estudos sobre lugares (países) que não possuem um inverno rigoroso relacionando-o com a hipotermia e o alcoolismo, pois estes fatos há de acontecerem com maior frequência em países onde no inverno a temperatura cai abaixo de zero graus Celsius (GOLIN, SPROVIER, BEDRIKOW, PEREIRA, MELHADO, SALLES e AZEVEDO, 2003). Entretanto, de acordo com os pesquisadores GOLIN, SPROVIER, BEDRIKOW, PEREIRA, MELHADO, SALLES e AZEVEDO, que produziram um artigo com bases experimentais no Serviço de Emergência da Santa Casa de São Paulo - Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - no período de 1987 a 2001, onde são atendidos em média 100.000 pacientes por ano, concluíram que a maioria dos pacientes hipotérmicos era constituída por moradores de rua, desnutridos e alcoólatras crônicos. E revelam que a hipotermia em países tropicais “é um fato inegável”, onde inclui-se o Brasil.

Centers for Disease and Prevention (2001 apud GOLIN; SPROVIER; BEDRIKOW; PEREIRA; MELHADO; SALLES; AZEVEDO, 2003 p.264) nos mostram também, com seus dados que, a taxa de mortalidade de 65 - 90% em pacientes com hipotermia acidental está associada a subdestruição, idade avançada, hipotireoidismo, infecções e, principalmente o alcoolismo. Concordando com a informação anterior, a maioria dos pacientes atendidos com hipotermia no Serviço de Emergência da Santa Casa de São Paulo eram moradores de rua e pode-se notar uma correlação, onde estes

Eram alcoólatras graves (ingestão maior que 500 ml de aguardente por dia) e desnutridos. Muitos deles se apresentavam com as vestes umedecidas pela água da chuva, orvalho ou mesmo urina e haviam dormido ao relento em contato com o solo (GOLIN, SPROVIER, BEDRIKOW, PEREIRA, MELHADO, SALLES e AZEVEDO, 2003, p. 264).

A ação tomada por estes pacientes, de ingerir álcool, pode ser pelo fato da sensação de aquecimento corporal gerado pelas bebidas de alto teor alcoólico. Mas, com o consumo excessivo e abuso de altos teores alcoólicos no sangue, os indivíduos podem perder a devida consciência de autocuidado, em relação ao clima e à segurança. Como explica a CISA- Centro de Informações sobre Saúde e Álcool capacitada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) desde 2005, pelo ministério da justiça Brasileiro - em seu site:

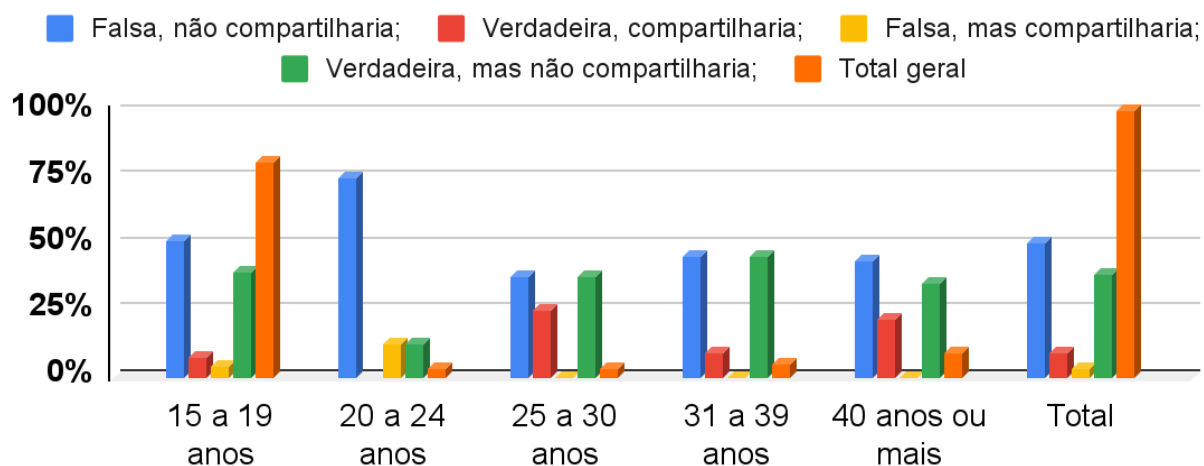
É comum as pessoas acreditarem que o consumo de álcool é útil durante as estações mais frias para ajudar o corpo a se esquentar. Mito ou verdade? Mito. Apesar de parecer que o corpo está mais quente, o que acontece é um desvio de calor de órgãos vitais para a região mais superficial. Ao consumir bebidas alcoólicas ocorre vasodilatação, em que mais sangue e calor são levados à pele e extremidades, com a consequente elevação da sensação térmica. Dessa forma, acredita-se que houve aquecimento, mas o calor é facilmente dissipado, não apenas pela própria vasodilatação, mas pelo comportamento da pessoa, que ao perceber o aumento de calor, se desprotege e se expõe mais ainda ao frio (CISA, 2016).

FIGURA 8 - Gráfico Geral Da Questão 3



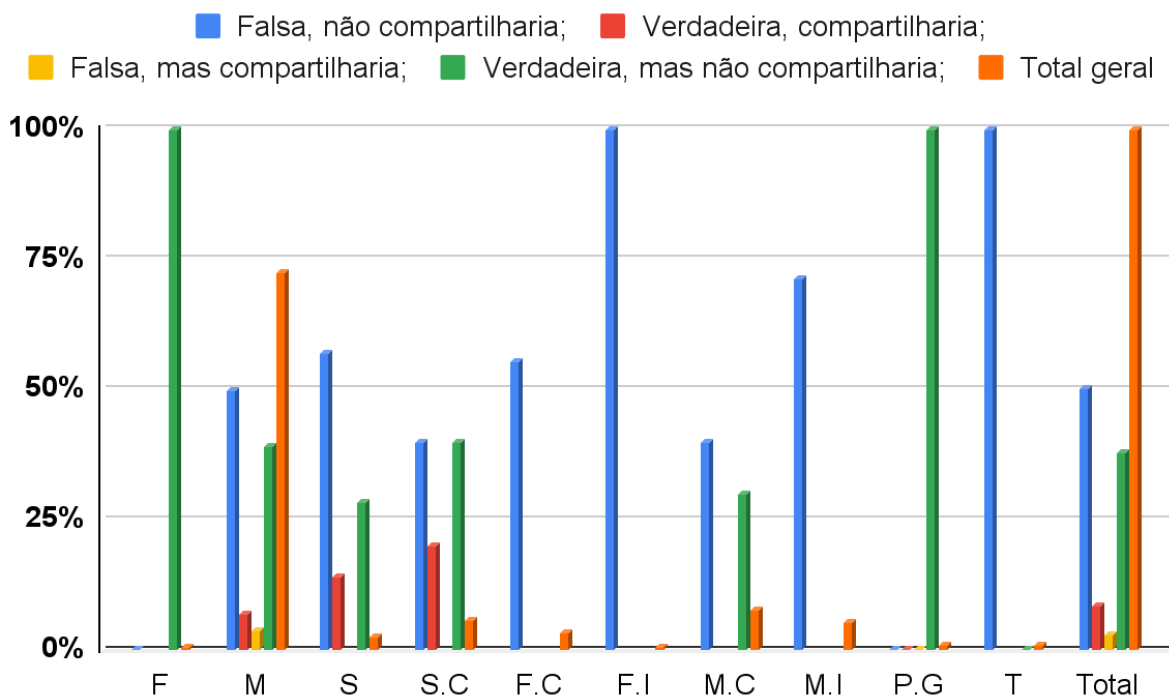
FONTE: elaboração dos autores, 2023.

O gráfico apresentado na figura 8 mostra que a maioria das pessoas acreditam que a informação seja uma inverdade e por tal motivo não a compartilham, o que abrange 50,2% das respostas, entre estas, estão pessoas com diversas idades e escolaridades, porém marcadamente pessoas entre 20 a 24 anos, como mostra a figura 9 :

FIGURA 9 - Gráfico Faixa Etária Da Questão 3

FONTE: elaboração dos autores, 2023.

Em relação à escolaridade, 51% das respostas afirmam que a informação é falsa e não a compartilham. Entre estas, estão 100% das pessoas que têm pós-graduação e ensino fundamental incompleto, o que pode ser observado no gráfico a seguir:

FIGURA 10 - Gráfico Escolaridade Questão 3

FONTE: elaboração dos autores, 2023.

TABELA 1- Legenda Do Gráfico De Escolaridade, Siglas.

F	Cursando o ensino fundamental	F.I	Ensino fundamental incompleto
M	Cursando o ensino médio	M.C	Ensino médio completo
S	Cursando o ensino superior	M.I	Ensino médio incompleto
S.C	Curso superior completo	P.G	Pós graduação
F.C	Ensino fundamental completo	T	Técnico

FONTE: elaboração dos autores, 2023.

Aqui podemos trazer a segunda hipótese do projeto para relacionarmos com a questão, tal diz: “Comumente indivíduos consomem substâncias prejudiciais à saúde, baseando-se em notícias falsas, acreditando serem adequadas para o seu bem estar.” Observando que a maioria das pessoas acreditam que a informação seja falsa, assim essas podem pensar que o consumo de álcool em baixas temperaturas não lhe causariam mal algum.

1.4 QUESTÃO 4

A figura 11, apresentada abaixo, mostra a questão 4 inserida no questionário.

FIGURA 11 - Questão 4 Inserida No Questionário Aplicado, *Google Forms*.

Questão 4 - Leia a afirmação a seguir e assinale o que mais condiz com sua opinião.

"A Acupuntura (Medicina tradicional Chinesa) pode ajudar a aliviar os sintomas de abstinência de drogas, ansiedade e estresse. Entretanto deve ser praticada como medicina complementar."



- Acredito que seja uma Fake News.
- Acredito que seja uma informação verdadeira.

FONTE: elaboração dos autores, 2023.

A acupuntura é um tratamento terapêutico, considerado como medicina tradicional na China. Ela busca o equilíbrio corporal e induz ao relaxamento psicológico e corporal. A acupuntura pode compreender diversos procedimentos, entre eles: A acupuntura sistêmica, que consiste em estimular certas partes do corpo humano apenas por meio de agulhas, e a Eletroacupuntura que utiliza de estímulos elétricos de baixa eletricidade, juntamente às agulhas, para promover o bem-estar corporal e mental.

De acordo com o neurocientista Liu-Zhen Wu (1999 *apud* GELINSKI; SANTOS, 2012, p.96) :

A estimulação de determinados acupontos afetam as áreas do cérebro conhecidas por reduzir a sensibilidade à dor e estresse, bem como promover relaxamento e desativar a parte “analítica” do cérebro, que é responsável pela preocupação e ansiedade.

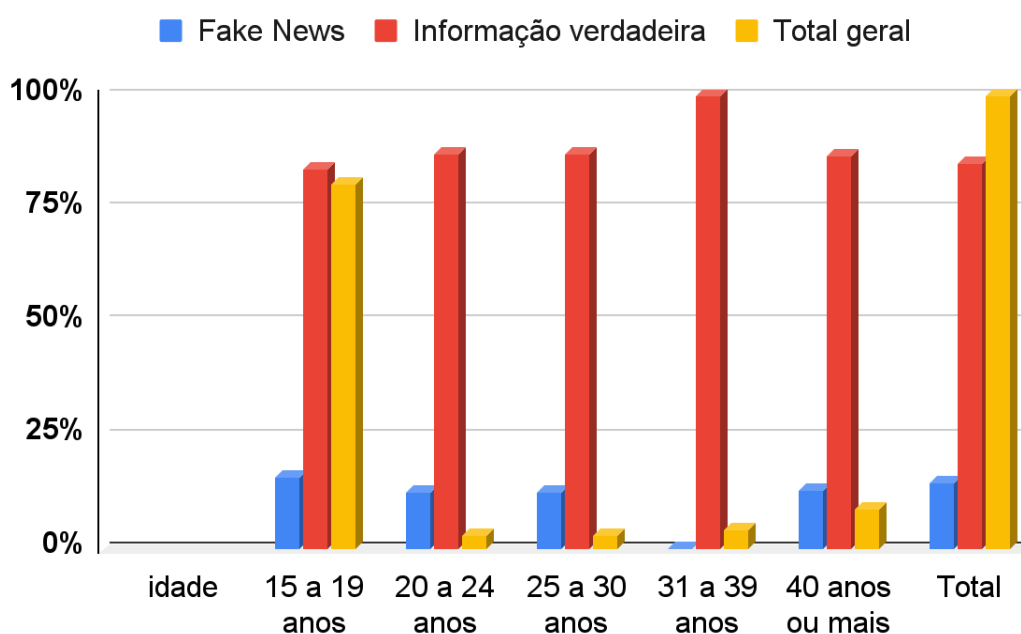
A acupuntura é capaz de ajudar nos casos relacionados a abstinência de drogas pois pode:

- a) Normalizar a liberação de dopamina no sistema mesolímbico. Isso reduz o maior efeito estimulante das drogas de abuso e modifica comportamentos associados a vícios, tais como aqueles em torno de desejo e recompensa. Vários sistemas neurotransmissores cerebrais como, por exemplo, a serotonina, opióides e GABA estão relacionados neste (LEE, 2009a; YANG, 2008; ZHAO, 2006 *apud* GELINSKI; SANTOS, 2012, p.96).
- b) Redução da ansiedade (SAMUELS, 2008 *apud* GELINSKI; SANTOS, 2012, p.96). A acupuntura pode alterar a modulação química do cérebro (ZHOU, 2008 *apud* GELINSKI; SANTOS, 2012, p.96) e aumentar as endorfinas (HAN, 2004 *apud* GELINSKI; SANTOS, 2012, p.96) e os níveis de neuropeptídeo Y (LEE, 2009b; CHENG, 2009 *apud* GELINSKI; SANTOS, 2012, p.96).

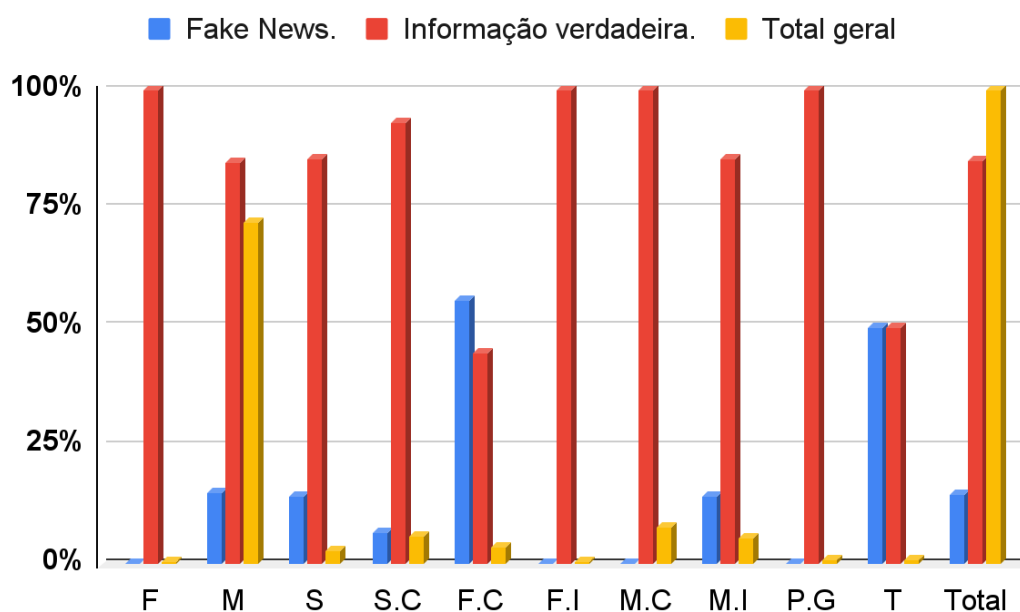
Todavia, a Acupuntura não pode ser considerada adequada em primeiras e únicas instâncias, como sendo Medicina alternativa, pois não há comprovação científica para tal. Mas pode ser adequada como Medicina Complementar, aquela que acompanha a Medicina convencional, cientificamente comprovada.

Deste modo, foi identificado nesta questão que 85,1% de nosso público conseguiu responder adequadamente com o que propomos e reconheceu a informação corretamente, sendo ela verdadeira. Além disso, 14,9% dos questionados responderam que a informação se tratava de uma *fake news*, mas diferente do esperado, por ser algo considerável como fácil conhecimento, a faixa etária de 31 à 39 anos obteve 100% de constatação satisfatória, ou seja, responderam corretamente sobre a veracidade da questão. Encontre as informações citadas na figura 12, onde apresenta-se o gráfico contendo a relação entre a faixa etária dos questionados e suas respostas referente à questão 4.

FIGURA 12 - Gráfico Faixa Etária Da Questão 4



FONTE: elaboração dos autores, 2023.

FIGURA 13 - Gráfico Escolaridade Questão 4

FONTE: elaboração dos autores, 2023.

TABELA 1- Legenda Do Gráfico De Escolaridade, Siglas.

F	Cursando o ensino fundamental	F.I	Ensino fundamental incompleto
M	Cursando o ensino médio	M.C	Ensino médio completo
S	Cursando o ensino superior	M.I	Ensino médio incompleto
S.C	Curso superior completo	P.G	Pós graduação
F.C	Ensino fundamental completo	T	Técnico

FONTE: elaboração dos autores, 2023

1.5 QUESTÃO 5

Na figura 14 abaixo encontra-se a questão 5 aplicada no questionário.

FIGURA 14 - Questão 5 Inserida No Questionário Aplicado, *Google Forms*.

Questão 5 - Veja a publicação abaixo, postada em 2017 na plataforma digital Facebook e responda:



Se tocar nesta ou qualquer outra água viva, NÃO se deve lavar com água doce, pois agrava a queimadura. Deve raspar levemente o local para tirar o excesso de secreção, e lavar com a própria água do mar ou com urina.



- A informação me parece útil e verdadeira, compartilharia;
- A informação me parece duvidosa mas pode ser útil, compartilharia;
- A informação me parece falsa, não compartilharia;
- A informação me parece útil, mas não compartilharia;

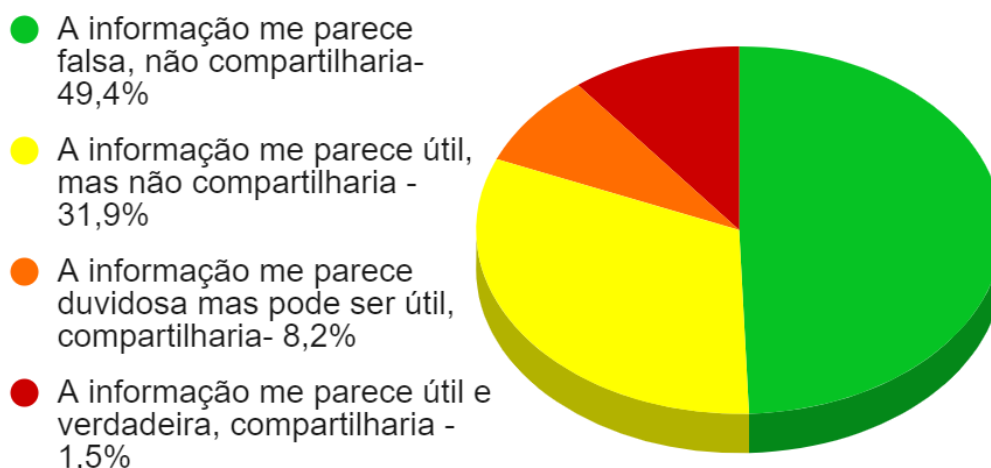
FONTE: elaboração dos autores, 2023.

A informação mostrada nesta publicação remete a uma *Fake news*. Um comentário publicado na rede social Facebook, com informações incorretas sobre o procedimento adequado ao sofrer queimaduras por uma água viva.

Atentando-se aos fatos presentes na publicação, realmente não se deve lavar a ferida com água doce, mas sim com a água do mar, entretanto não se deve raspar o local e nem lavar com a própria urina, pois pode agravar a situação da

queimadura, o indicado seria banhar o ferimento com vinagre e/ou com a água gelada do mar. (JUNIOR; SZPILMAN; SZPILMAN, 2019)

FIGURA 15 - Gráfico Geral Da Questão 5



FONTE: elaboração dos autores, 2023.

A informação mostrada na figura 14 é de alta popularidade pelos casos de queimaduras causadas por águas vivas terem aumentado no Brasil e este foi um dos motivos pelos quais tal foi escolhida. (JUNIOR; SZPILMAN; SZPILMAN, 2019)

Analisando os dados vê-se que, a maioria das pessoas (49,4%) acredita que a notícia seja falsa, assim não a compartilhariam, tal qual é levada em consideração como sendo a resposta mais adequada, já que a informação realmente é uma inverdade.

Esta questão pode conectar-se com as três hipóteses existentes no projeto. Recordando a primeira hipótese, temos: “Quando notícias falsas têm origem de fontes ou de pessoas que têm nossa confiança tornam-se mais susceptíveis a serem tomadas como verdade.” Pela porcentagem equivalente a 1,5% das respostas, onde os indivíduos visualizaram a informação, acharam-na útil e concordaram que a compartilhariam, pode-se estimar que essas pessoas que tomariam esta questão como sendo uma verdade, acabariam compartilhando em meio aos seus círculos sociais, e conseqüentemente compartilhariam com pessoas próximas e de sua confiança. Igualmente, se estes indivíduos recebessem esta informação de pessoas confiáveis, poderiam levar esta *fake news* como uma verdade para suas vidas.

Considerando a segunda hipótese: “Comumente indivíduos consomem substâncias prejudiciais à saúde, baseando-se em notícias falsas, acreditando serem adequadas para o seu bem estar.” Pessoas que acreditam na informação trazida nesta questão, podem fazer o que está descrito nela, o que acabaria prejudicando sua saúde, e se compartilhassem-a , poderiam prejudicar a saúde alheia.

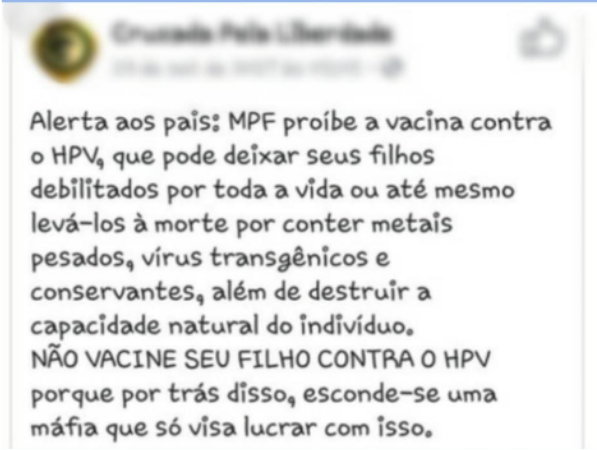
Ao observar a terceira hipótese: “Se informações forem compartilhadas sem comprovações de fontes confiáveis, cada vez mais desinformações serão transmitidas, com pessoas acreditando como sendo verdade e podendo tomar atitudes prejudiciais.” Aproximadamente 8,2% das pessoas compartilhariam a informação mostrada por acreditarem apenas por parecer ser útil, cada indivíduo que recebesse essa notícia, seria mais um a receber uma falsa informação, assim a *Fake News* estaria sendo cada vez mais transmitida, fazendo com que atitudes prejudiciais à saúde pudessem ser tomadas, afetando os indivíduos que viessem a acreditar nela.

1.6 QUESTÃO 6

Na figura 16 encontra-se a questão 6 inserida no questionário.

FIGURA 16 - Questão 6 Inserida No Questionário Aplicado, Google Forms.

Questão 6 - Diante desta postagem publicada no dia 19 de setembro de 2017, você:



Alerta aos pais: MPF proíbe a vacina contra o HPV, que pode deixar seus filhos debilitados por toda a vida ou até mesmo levá-los à morte por conter metais pesados, vírus transgênicos e conservantes, além de destruir a capacidade natural do indivíduo. NÃO VACINE SEU FILHO CONTRA O HPV porque por trás disso, esconde-se uma máfia que só visa lucrar com isso.

Seguiria o conselho mencionado na postagem e compartilharia.

Não seguiria o conselho mencionado na postagem e não compartilharia.

Não seguiria o conselho mencionado na postagem, mas compartilharia.

FONTE: elaboração dos autores, 2023.

Nesta questão, encontra-se uma publicação feita no Facebook em 2017 que trata da discussão sobre o tema vacinação, neste caso da vacina do HPV.

O Papiloma Vírus Humano, nome proveniente da língua inglesa, é um DNA vírus que infecta a mucosa genital, afetando homens e mulheres. Entretanto, a maioria das ocorrências de casos graves e mortes são proeminentes no sexo feminino. Esta doença sexualmente transmitida, que normalmente parte do indivíduo masculino, alcançou proporções mundiais e ainda circula em nosso meio.

Sobre as informações relatadas na publicação, são falsas. Antes das vacinas do HPV serem aprovadas pela FDA (Food and Drug Administration), houveram pesquisas, e testes para verificação da eficácia e de possíveis efeitos adversos. De acordo com LINHARES (2006 *apud* ZARDO; FARAH; MENDES; FRANCO; MELO;

KUSMA, 2014) a vacina passou por diversos ensaios clínicos que contaram com a participação de mais de 21 mil mulheres, com idades de 9 á 26 anos (faixa de idade com pico de incidência do vírus). E foi concluído que:

Os ensaios clínicos de fase I demonstram a eficácia da administração das vacinas profiláticas contra HPV tipo 11 e tipo 16 por via subcutânea ou intramuscular, não havendo nenhum tipo de reação adversa durante estes estudos. As doses variaram entre 10 e 100 microgramas de VLP purificadas, manipuladas puras ou combinadas com hidróxido de alumínio. Foram realizadas duas a três doses de reforço com intervalos de 4 a 6 semanas.

Deixando claro que, o Hidróxido de Alumínio, composto químico de fórmula $Al(OH)_3$ citado, é utilizado na produção de vacinas como a CoronaVac e Hepatite B de forma totalmente segura, sem riscos de toxicidade (Butantan, 2022). Estas substâncias, frequentemente usadas nas vacinas, são chamadas de adjuvantes, tais são adicionadas para auxiliar na estabilidade do produto. O Instituto Butantan - Centro de Pesquisa Científica - que desenvolve, testa e produz vacinas constantemente utilizadas pelos cidadãos brasileiros, como a Corona Vac, Influenza, HPV, Hepatite A e B, DTP, e a vacina de Raiva, todas devidamente aprovadas pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e comprovadas eficientes, informa sobre os adjuvantes e redige as seguintes informações:

Eles têm a função de estabilizar e preservar o aspecto e as características físico-químicas da fórmula, podendo funcionar como diluentes, desintegrantes, aglutinantes, lubrificantes, conservantes, solventes, edulcorantes, aromatizantes, agentes doadores de viscosidade, veículo, agentes antioxidantes etc. Os excipientes são, em geral, terapeuticamente inertes, inócuos nas quantidades adicionadas e não devem prejudicar a eficácia terapêutica do medicamento.

E reiteram, devido a preocupação com as desinformações e incentivos aos movimentos antivacina, que:

A quantidade de hidróxido de alumínio contida em cada dose de CoronaVac é inofensiva tanto para adultos, quanto para crianças. A concentração da substância na vacina obedece o limite aprovado por órgãos reguladores internacionais e pela Anvisa, que é de 0,15 a 0,30 mililitros (ml) por cada dose de 0,5 ml. Isto a torna segura e **incapaz de prejudicar um ser humano de qualquer idade ou condição física.**

Sendo assim, concluindo que a vacina do HPV é segura e eficaz, tanto quanto as outras especificadas acima, BRAGAGNOLO (2010 *apud* ZARDO; FARAH; MENDES; FRANCO; MELO; KUSMA, 2014) afirma que em sua pesquisa, com a presença de ensaios químicos:

As mulheres com infecção ausente para os 4 tipos de vírus presentes na vacina antes da vacinação se beneficiam plenamente da imunização,

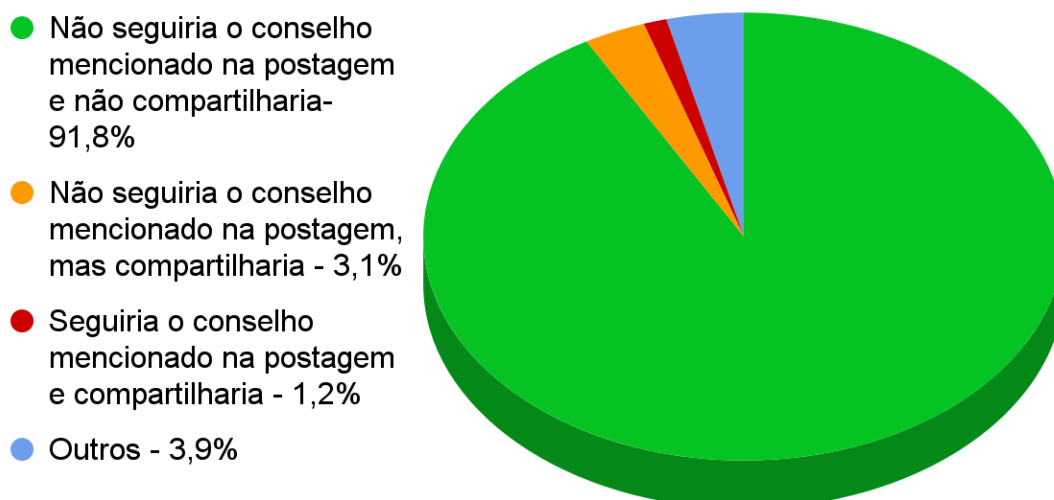
adquirindo proteção contra a doença causada pelos 4 tipos de HPV da vacina. Já as mulheres infectadas com um ou mais tipos presentes na vacina antes da vacinação se beneficiam parcialmente, imunizando-se apenas contra aqueles vírus que não contactaram.

Diante da demasiada produção de informações errôneas e compartilhamento de notícias falsas, anteriormente, na fundamentação teórica deste trabalho, exibimos algumas das técnicas utilizadas no processo destas desinformações, com o intuito de auxiliar o leitor na identificação das *Fake News*. Para lembrar podemos citar estes três exemplos : Títulos em caixa alta e escritos de maneira curta, Linguagem Informal, Linguagem apelativa e emocional. Retornando a publicação colocada na questão e relendo-a, a presença destas três situações citadas acima é de grande probabilidade. **Títulos em caixa alta e escritos de maneira curta:** na publicação não há um título propriamente dito, mas é possível visualizar o enfoque na frase “NÃO VACINE O SEU FILHO CONTRA O HPV”, a pequena frase carrega a principal ideia defendida na discussão presente na publicação e está em caixa alta para chamar a atenção do leitor. **Linguagem informal:** é notório a construção de frases com múltiplas interpretações, como “além de destruir a capacidade natural do indivíduo”, porque esta “capacidade natural humana” citada, pode ser a sociabilidade, a linguagem, a consciência, entre tantas outras (Revista Brasileira de Ecologia e Linguagem, 2017) tornando difícil o entendimento da frase e tornando o termo utilizado como desconhecido. Também a utilização do substantivo “máfia”, que tem relação com a Língua Siciliana, falada na Sicília - Itália, onde a palavra remete a uma organização clandestina de criminosos, participante da elite, caracterizada por se regerem com leis rígidas e utilização de métodos violentos (MEU DICIONÁRIO, 2023) Tal qual não se enquadra no contexto citado na publicação, que acredita que os promotores da ciência são participantes desta organização criminosa. E por fim a **Linguagem apelativa e emocional**, visto que, a publicação trata de direcionar o tema aos pais, e os induz a não vacinarem seus filhos, pois “afirmam” que a vacina pode ocasionar problemas na saúde dos filhos e/ou levá-los a morte.

Analisando o GRÁFICO GERAL DA QUESTÃO 6, localizado abaixo, cerca de 92% dos questionados escolheram a questão que propunha as seguintes ações em relação à postagem sobre a vacina do HPV: "Não seguiria o conselho mencionado na postagem e não compartilharia". A maioria das pessoas questionadas soube

identificar a *fake news* colocada na questão, tal que constrói uma narrativa baseada em opiniões pessoais (do responsável pelo perfil, na plataforma Facebook) e sem qualquer embasamento científico.

FIGURA 17 - Gráfico Geral Da Questão 6



FONTE: elaboração dos autores, 2023.

Importante ressaltar que, aproximadamente 3,1% dos entrevistados, escolheram a alternativa onde descrevia as seguintes ações: "Não seguiria o conselho mencionado na postagem, mas compartilharia". Não conseguimos concluir com precisão quais fatos os levariam a tal interpretação, pois como redigido anteriormente a possível identificação das três eventuais características de uma *fake news*, títulos em caixa alta e escritos de maneira curta, linguagem informal, linguagem apelativa e emocional, na publicação. Assim sendo possível a avaliação correta da informação e do não compartilhamento de informações duvidosas, nem falsas. Gerando, ao menos, uma desconfiança da veracidade das informações e o não compartilhamento de informações sem embasamento científico.

A minoria, correspondente a 1,2% dos resultados, seguiria o conselho mencionado e compartilharia a publicação. Tais atitudes também são difíceis de análise e conclusões, mas uma grande hipótese da posição que estes indivíduos tomariam seria porque já possuem ideias formadas sobre este assunto, talvez influenciadas por outras *fake news* anteriores a este trabalho.

É relevante registrar que, durante as análises foi percebido que em algum momento, compreendido entre a abertura e a conclusão do questionário, surgiu uma

alternativa a mais nesta questão (6) que a colocava como descritiva. Para não haver alteração de alguns parâmetros, foi adicionado a coluna "Outros" ao gráfico da questão, para abranger tais respostas.

1.7 QUESTÃO 7

A figura 18, apresentada a seguir, mostra a questão 7 aplicada no questionário.

FIGURA 18 - Questão 7 Inserida No Questionário Aplicado, *Google Forms*.

Questão 7 - Leia e responda.

" O remédio de insônia **Zolpidem** tem causado alvoroço nas redes sociais. Este fármaco, participante da classe de hipnóticos (para indução ao sono) está sendo usado com frequência como solução rápida para dormir mais cedo e melhor. Ao contrário do que está sendo dito, este ato não vai lhe causar sonambulismo, alucinações e dependência. Este remédio é seguro e foi desenvolvido para auxiliar seus pacientes."

- Acredito que seja verdade.
- Verificaria a informação se acaso necessitasse do uso deste medicamento.
- Acredito que seja uma Fake News.
- Compartilharia com algum conhecido que faz uso deste remédio.

FONTE: elaboração dos autores, 2023

Nesta questão o tema abordado é um remédio chamado Zolpidem, medicação aprovada pelo FDA (Food and Drug Administration) para o tratamento a curto prazo da insônia (JAVADI, HAJIALI, NASSIRI -ASL, 2014 *apud* NIZ, SILVA, RATZKE, 2023, p.3). Este medicamento tem gerado muitas discussões e repercussão nas redes sociais, principalmente nos últimos anos, anos estes em que a população enfrentou a pandemia global COVID-19, e que modificou a vida, e consequentemente o sono, do mundo. Por consequência utilizamos desta notícia em nosso questionário.

De acordo com Hodgson AGD (2022 *apud* SOUSA, ALVES E FERREIRA, 2022 p.47)

Sabe-se que a qualidade do sono durante a pandemia foi afetada numa realidade para milhares de pessoas. Dormir é essencial para saúde, especialmente no quesito de disposição e ânimo em seu dia. Todavia, o isolamento social, a modificação da rotina, o medo e as incertezas durante a pandemia da COVID-19, trouxe transtorno à vida noturna, e assim houve a estimulação para a utilização de medicamentos estimuladores ao sono.

É importante ter cautela ao receber informações sobre quaisquer medicamentos, ainda mais quando estes são de tratamento controlado. No caso do fármaco Zolpidem, é necessário considerar a veracidade das afirmações e sempre consultar um especialista da área da saúde antes de fazer o uso da medicação, pois seu cuidado deve ser redobrado.

O texto apresentado na questão aparenta ser uma afirmação positiva sobre a segurança e eficácia do Zolpidem, destacando que ele não causa efeitos colaterais como sonambulismo, alucinações e dependência, contradizendo informações veiculadas. Os autores SOUSA, ALVES E FERREIRA (2022, p. 48) relembram em seu artigo: "Vale ainda lembrar os perigos que o consumo irregular desses medicamentos pode causar, tais como efeitos colaterais indesejados e dependência", associando este trecho ao Zolpidem e outros remédios interligados a insônia.

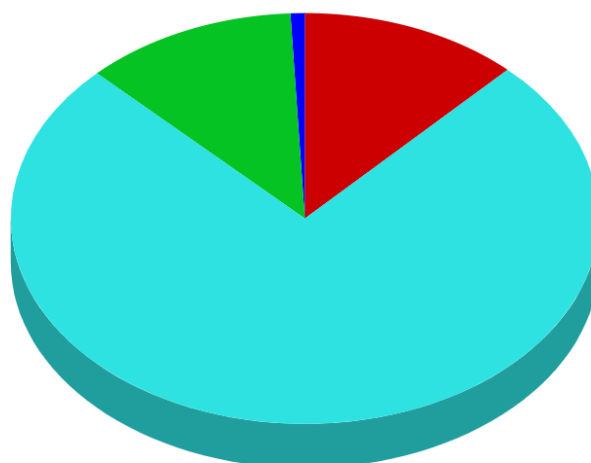
É necessário ressaltar que as informações obtidas nas redes sociais devem receber mais atenção, pois podem ser alteradas, tornando-as inverídicas. Diante disso, a atitude mais prudente seria considerar essa afirmação como uma potencial "fake news" até que esta possa ser verificada em fontes confiáveis, como médicos, farmacêuticos e/ou artigos científicos.

O público em sua maioria, cerca de 75,4%, optou pela segunda opção, a qual diz: "Verificaria a informação se acaso necessitasse do uso deste medicamento" o que aparenta ser uma boa opção, já que nos mostra que a pessoa buscaria o conhecimento sobre o medicamento que tivesse a necessidade de ingerir, assim evitando qualquer malefício que pudesse causar se utilizado erroneamente. Cerca de 12,1% reconheceu e identificou a notícia como falsa, o que também podemos avaliar como uma boa opção, já que realmente se trata de uma *Fake News*, então se essas pessoas estiverem fazendo ou precisarem fazer o uso deste medicamento, já estariam ciente dos efeitos colaterais que ele pode possuir. 11,7% leu a notícia e a julgou como verdadeira, uma porcentagem muito próxima da porcentagem de pessoas que julgaram a notícia como falsa, o que é um tanto preocupante já que

esses indivíduos poderiam utilizar a medicação de forma incorreta e sofrer com seus efeitos. Já 0,8% dos questionados optou pela opção em que diz: “ Compartilharia com algum conhecido que faz uso deste remédio.” Neste caso, há duas maneiras de analisarmos a questão: Se a pessoa compartilhar a notícia com alguém que faz o uso do medicamento para receber mais informações sobre tal e assim o conhecer, é uma boa percepção. Ao contrário disso, se a notícia for compartilhada pelo fato de que o questionado acredita que a informação seja verdadeira, este estaria transmitindo uma *Fake News* para a pessoa que já realiza o uso do medicamento, podendo fazer com esta também acredite na notícia. Confira as informações no gráfico da figura 19.

FIGURA 19 - Gráfico Geral Da Questão 7

- Acredito que seja verdade - 12,1%
- Verificaria a informação se acaso necessitasse do uso deste medicamento- 75,4%
- Acredito que seja uma Fake News - 11,7%
- Compartilharia com algum conhecido que faz uso deste remédio - 0,8%

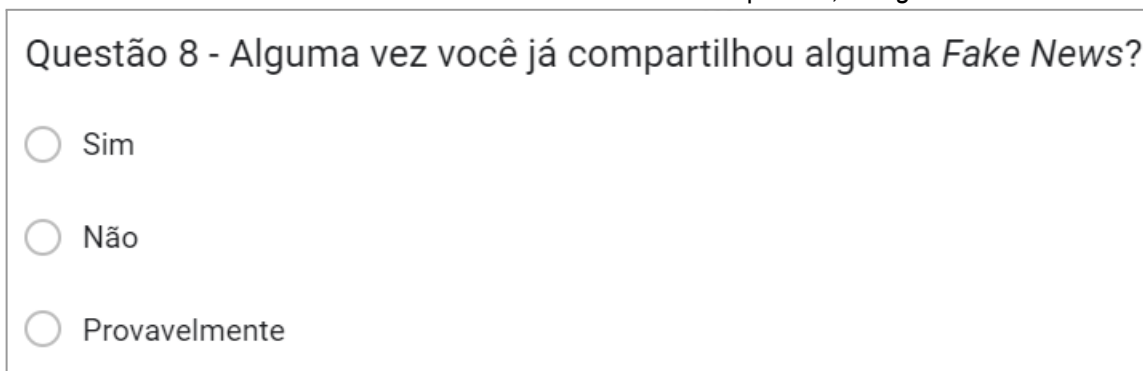


FONTE: elaboração dos autores, 2023.

1.8 QUESTÃO 8 E QUESTÃO 9

Na figura 20, apresenta-se a questão 8 inserida no questionário.

FIGURA 20 - Questão 8 Inserida No Questionário Aplicado, *Google Forms*.



Questão 8 - Alguma vez você já compartilhou alguma *Fake News*?

Sim

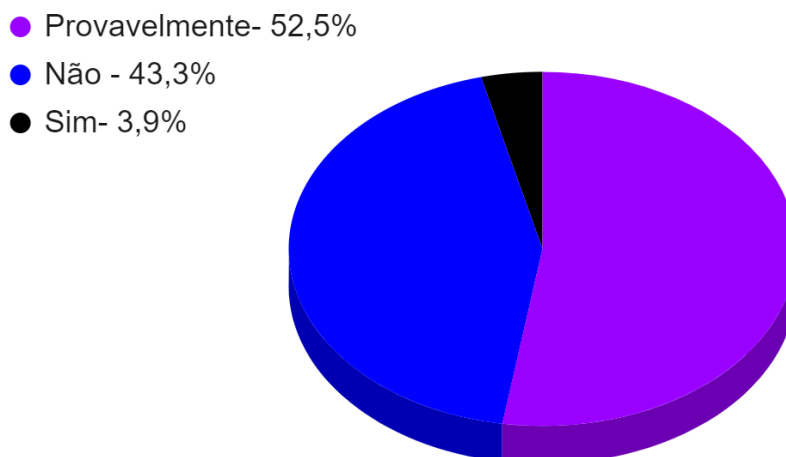
Não

Provavelmente

FONTE: elaboração dos autores, 2023.

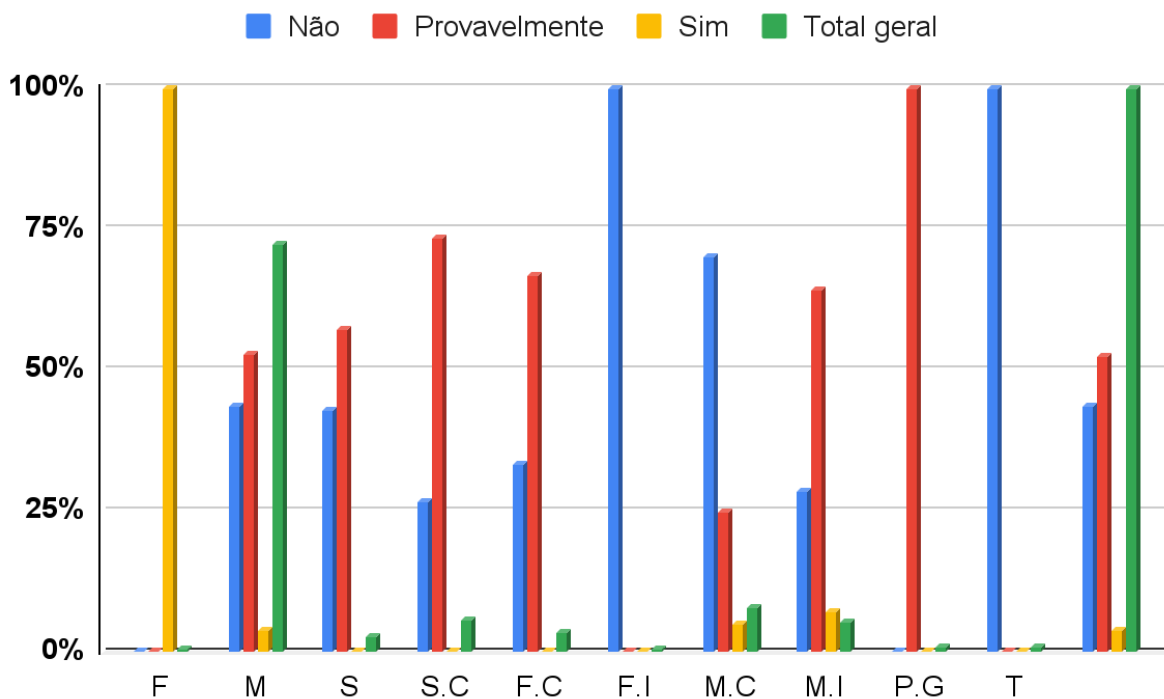
Esta questão aborda diretamente sobre o compartilhamento de *fake news*. O intuito desta questão era saber se os indivíduos questionados sabem se já receberam e repassaram uma notícia falsa, ou seja, qual a consciência das pessoas acerca do compartilhamento de *fake news*, de forma que elas buscassem em experiências passadas e em sua memória se poderiam ou não em algum momento da vida ter compartilhado uma *fake news*. E este processo envolve primeiramente a identificação do conteúdo falso, para depois tratar do compartilhamento. Enfatizando que o intuito não era necessariamente perguntar se o questionado criou uma notícia intencional a fim de prejudicar alguém.

Os dados obtidos foram que a maioria das pessoas (52,5%) consideram que provavelmente em algum momento tenham compartilhado alguma *fake news*. Já 43,3% acreditam nunca ter compartilhado uma *fake news*, entretanto é plausível que um indivíduo que não saiba identificar informações falsas acredite que nunca as compartilhou. E 3,9% se lembram ou têm consciência de já ter compartilhado uma *fake news*. As informações citadas encontram-se na figura 21, a qual apresenta o gráfico geral da questão 8.

FIGURA 21 - Gráfico Geral Da Questão 8

FONTE: elaboração dos autores, 2023.

Podemos analisar a escolaridade de ambas a seguir, na figura 22, para melhor visualização dos parâmetros de amostragem.

FIGURA 22 - Gráfico Escolaridade Questão 8

FONTE: elaboração dos autores, 2023.

TABELA 1- Legenda Do Gráfico De Escolaridade, Siglas.

F	Cursando o ensino fundamental	F.I	Ensino fundamental incompleto
M	Cursando o ensino médio	M.C	Ensino médio completo
S	Cursando o ensino superior	M.I	Ensino médio incompleto
S.C	Curso superior completo	P.G	Pós graduação
F.C	Ensino fundamental completo	T	Técnico

FONTE: elaboração dos autores, 2023.

Sobre o ensino Ensino Fundamental, podemos visualizar que:

- Cursando o ensino fundamental: 100% dos entrevistados acreditam que já compartilharam *fake news* antes.
- Básico completo: 33% acreditam que não compartilharam e 67% acreditam que provavelmente possam ter compartilhado.
- Básico incompleto: 100% acreditam que nunca compartilharam notícias falsas.

Podemos perceber que em relação ao ensino fundamental ficou bem equilibrado, muitos acreditam que podem em algum momento ter compartilhado notícias falsas, o que pode ser um bom sinal, podendo ser percebido uma certa consciência em associação ao compartilhamento de *fake news*, isso nos demonstra uma crescente preocupação com a disseminação de informações falsas.

Sobre o Ensino Médio:

- Cursando o ensino médio: 44% acreditam que não compartilharam, 53% acreditam que provavelmente compartilharam e 4% já compartilharam.
- Médio completo: 70% nunca compartilhou, 25% acredita que provavelmente compartilhou e 5% compartilhou.
- Médio incompleto: 29% nunca compartilharam, 64% acreditam que provavelmente compartilharam e 7% compartilharam.

No Ensino médio também ocorre um certo equilíbrio, mas o que chama atenção é os resultados referentes ao Ensino médio incompleto onde 70% dos

entrevistados acreditam nunca terem compartilhado nenhum tipo de *fake news*, com esse dado podemos desenvolver algumas questões a serem pesquisadas, como por exemplo: será que as pessoas procuram em verificar se elas estão compartilhando *fake news*? ou será que elas desdenham dessa prática?

Sobre a Formação universitária:

- Cursando o ensino superior: 43% não compartilha, 57% acredita que provavelmente já o fez.
- Ensino Superior Completo: 27% nunca compartilharam, 73% acreditam que provavelmente já compartilharam.

Sobre outras categorias de escolaridade:

- Pós-graduação: 100% acreditam que provavelmente compartilharam notícias falsas.
- Curso técnico: 100% acreditam que nunca compartilharam *fake news*.

E na pós-graduação e no curso técnico podemos ver percentuais bem extremos, na pós-graduação 100% dos entrevistados acreditam que provavelmente compartilharam notícias falsas, o que é um bom resultado, por mais que já possam em algum momento ter compartilhado possuem consciência sobre esse assunto.

No curso técnico 100% dos entrevistados acreditam nunca ter compartilhado, o que podemos considerar preocupante.

Na questão oito, onde os entrevistados foram questionados se alguma vez já compartilharam uma *fake news*, 52,5% do total geral respondeu que em algum momento já compartilhou uma notícia falsa. Na questão 9, de forma optativa, foi perguntado aos entrevistados se gostariam de dividir conosco alguma de suas experiências acerca das *fake news*. Seguem alguns relatos:

1. “Acabei por compartilhar uma *fake news* por falta de pesquisa e movimentação de massas, ou seja, fui influenciado a compartilhar por terceiros a fim de propagar uma opinião pessoal sem fundamento. Me senti muito inconveniente e mal por ter espalhado essas informações e atualmente pesquiso e confirmo as minhas

notícias e artigos, para justamente não propagar a desinformação e não prejudicar ninguém”

2. “Acho que já compartilhei *fake News* pelo *WhatsApp*, mas não sabia se era verdade ou mentira, só depois eu descobri que era mentira.”
3. “Compartilhei sobre a extinção de animais silvestres, mas que era mentira”
4. “Compartilhei em particular com amigos, mas quando descobri que era falsa, contei a eles.”
5. “Me senti enganado, e apaguei o post.”
6. “Sentimento de ter sido enganado.”
7. “Sendo sincero, adoro compartilhar *fake News*, mas dizendo " Se liga, tonto!" ou " Como se isso fosse verdade!"
8. “Não costumo realizar postagens, tenho receio das possíveis *fake news*, pois como milhares do mesmo assunto chegam constantemente, e o tempo é mínimo para se pesquisar a fundo a veracidade, então, prefiro não compartilhar.”
9. “A única que lembro ter certeza de que compartilhei antes de verificar foi sobre o atropelamento de uma onça próximo de Corupá, mas logo em seguida eu mesmo questioneei se era ou não *fake news*, e realmente era.”
10. “Uma vez contei uma história baseada em uma estória sobre "história da ciência", só depois de um tempo fui constatar que era uma inverdade :(“
11. “Não lembro de algo específico, mas acredito que em meio a tantas *fake news* já compartilhei alguma.”
12. “Não lembro, mas acredito q já devo ter compartilhado”
13. “Se já compartilhei, sem antes saber se seria verdadeiro, me sentiria mal.”

14. “Não sei se compartilhei ,mas se alguma vez me sentiria desconfortável”
15. “Não sei exatamente, porém creio que com certeza em algum momento da minha vida tenho compartilhado sem saber.”
16. “É possível que eu tenha compartilhado *fake news* por falta de conhecimento da área e falta de comprometimento ao estar lendo a notícia.”
17. “Acabei compartilhando algo sem ter me aprofundado se era realmente verdadeira, então sempre é bom pesquisar antes para ter certeza se é verdadeira.”
18. “Provavelmente sem querer ao não verificar a veracidade da informação, mas não seria uma informação muito relevante.”
19. “Acredito que já tenha compartilhado alguma *fake news*, mas sem a intenção de disseminar este tipo de conteúdo com o intuito de prejudicar as pessoas, mas por acreditar que a notícia fosse verdadeira.”
20. “Uma vez compartilhei uma *fake news* e acreditava que era verdadeira. Depois de um tempo descobri que era falsa e desmenti.”
21. “Eu não tenho absoluta certeza se isso já me ocorreu, mas, é bem provável. Eu não necessariamente busquei saber se era ou não verdadeira.’
22. “Não lembro de ter publicado algo, mas independente de quem compartilha o cuidado e a dúvida sempre são necessários, tanto de quem envia quanto de quem recebe a notícia.”
23. “Não lembro exatamente se compartilhei ou não. Mas acho provável que sim, pois antigamente não tinha o hábito de pesquisar antes de compartilhar alguma informação.”

Foram exibidas apenas algumas das respostas adquiridas sendo 23/48, por decidir que tais se enquadram melhor na análise proposta. Entre os relatos citados podemos notar certas analogias, ou seja, como são parecidas em relação ao conteúdo descrito. Onde dizem as seguintes informações:

- Que compartilharam *fake news* sobre influência de redes sociais e/ ou de terceiros, ou seja, foram influenciados externamente quanto às suas decisões.
- Que se sentiram desconfortáveis e constrangidos quando descobriram ter compartilhado uma *fake news*, ou também que se sentiriam assim caso descobrissem;
- Que compartilharam pois acreditam não ter verificado a informação, assim não tendo conhecimento sobre o assunto;
- Que possivelmente acabaram em algum momento compartilhando, mas não tem consciência sobre o caso específico e nem sobre sua veracidade;
- Acreditam ter compartilhado, mas não sobre assuntos relevantes como saúde e nem afim de prejudicar o próximo;
- Que compartilharam uma *fake news*, sendo transmissores de notícia falsa sem mesmo saber deste desacerto, e apenas depois da transmissão descobriram o equívoco, e logo informaram os receptores da informação sobre sua inveracidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As *Fake News* tem poder de influência sobre a vida das pessoas. Como vimos na análise de dados, cujas porcentagem mostram que dependendo do contexto, os questionados agiriam e compartilhariam informações das quais não têm cunho verdadeiro. Por exemplo, na questão 5, onde os resultados mostram que 8,2% dos indivíduos optaram pela alternativa “A informação me parece duvidosa mas pode ser útil, compartilharia” e também 1,5% do total de entrevistados afirmam que “A informação me parece útil e verdadeira, compartilharia”. E conseqüentemente, por esta ser uma questão falsa, que trata da utilização da urina em casos de queimaduras de água viva, podemos concluir que sim as *Fake News*

podem influenciar na saúde das pessoas de Jaraguá do Sul o região, pois mesmo que em minoria, os questionados acharam útil a utilização das informações descritas na questão 5, das quais eram falsas, e se estes indivíduos baseassem suas ações nesta inverdade, as *fake news* poderiam interferir em suas saúdes, causando-lhes danos. Não conseguimos identificar especificamente as consequências geradas pela falta de identificação das *fake news*, mas em tese é possível dizer que a carência de conhecimento e a falta do explorar científico gera desinformação, e possivelmente pode colocar a saúde pública em risco.

A maioria das pessoas questionadas souberam identificar as *Fake News*. Concluindo, um dos objetivos deste projeto, do qual era descobrir se as pessoas, que responderam o questionário e estão enquadradas como indivíduos de Jaraguá do Sul e região, sabem identificar notícias falsas. Lembrando que a amostra analisada foi de 257 pessoas, das quais não abrangem o número total de moradores de Jaraguá do Sul e região.

Entretanto, certa parcela dos questionados demonstraram confusão na hora da identificação e em alguns casos, a falta de conhecimento necessário para identificar o cunho da notícia. Como exemplo na questão 2, onde houveram questionados que escolheram a alternativa “ Creio que a informação seja falsa, mas compartilharia”, também na questão 3 onde o mesmo contexto se repetiu, 3,1% dos questionados escolheu a alternativa “Creio que a informação seja falsa, mas compartilharia”. Exibindo informações contraditórias e que não seriam as desejadas. Além dos resultados gerais da questão 8, onde 52,2% das pessoas disseram que acreditam que provavelmente já compartilharam alguma *Fake News*, 43,3% disseram que não, que nunca compartilharam e 3,9% já compartilharam. Podemos salientar que os questionados que provavelmente compartilharam, não tem certeza, ou seja, não souberam ou tem dúvidas na hora da identificação de uma *fake news*. Já os 43,3%, diz que nunca compartilhou, entretanto relatos da questão 9 afirmam que podem ter compartilhado uma *fake news*, mas não sabem, e alegam não ter pesquisado o suficiente para afirmar o cunho da notícia. E os 3,9% colaboram dizendo que já compartilharam uma *fake news*. Onde na questão 9, os relatos são parecidos em relação a este quesito, que houve o compartilhamento equivocado de uma notícia falsa, mas ao notar ou descobrir o verdadeiro carácter da informação, desmentiram ou avisaram os receptores. Tais fatos possibilitam concluir, que a falta de atenção, a não identificação e o possível compartilhamento de *fake news* se dá

pela falta de informação acerca do tema *Fake News*. Tal qual neste projeto tivemos o intuito de esclarecer.

Com a aplicação do questionário e a análise dos dados coletados podemos observar que nossas três hipóteses foram concluídas. Nossa primeira hipótese, a qual afirma “Quando notícias falsas têm origem de fontes ou de pessoas que têm nossa confiança tornam-se mais susceptíveis a serem tomadas como verdade.” pode ser notoriamente observada na questão 5 do questionário, tal que trata-se de um assunto popularmente comentado, assim informações sobre tal são constantemente criadas e compartilhadas em um círculo de pessoas próximas. A notícia que apresentamos trata-se de uma *fake news*, mas apenas 49,4% dos questionados a visualizam como tal. Assim, o restante (50,6%) ou acredita que a informação seja útil e/ou a compartilharia.

Já a segunda hipótese, destaca que “Comumente indivíduos consomem substâncias prejudiciais à saúde, baseando-se em notícias falsas, acreditando serem adequadas para o seu bem estar.” com esta podemos destacar a questão 7 do questionário, tal qual trata-se do medicamento zolpidem e de uma falsa informação, onde 12,1% dos questionados optaram pela alternativa em que afirma que a notícia é verdadeira, que podemos considerar uma porcentagem elevada. Se esses indivíduos realizarem o uso do medicamento, sem estar ciente de seus efeitos colaterais e de forma indevida, estariam causando malefícios à saúde.

Por fim, a terceira hipótese, tal qual assume que “Se informações forem compartilhadas sem comprovações de fontes confiáveis, cada vez mais desinformações serão transmitidas, com pessoas acreditando como sendo verdade e podendo tomar atitudes prejudiciais. ” Em todas as questões falsas houve uma porcentagem, mesmo que baixa, onde as pessoas optaram pelas alternativas que assumiam compartilhar a notícia tratada na questão, assim, ao compartilhar essas notícias, as pessoas estariam transmitindo falsas informações, fazendo com que o receptor pudesse acreditar e executar o que está sendo proposto na narrativa. Essa hipótese encontra-se fortemente presente, também, na questão 7.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA SENADO. **Jair Bolsonaro toma posse no Congresso e se torna 38º presidente do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal - Praça dos Três Poderes, 01 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/01/01/jair-bolsonaro-toma-posse-no-congresso-e-se-torna-38o-presidente-do-brasil>. Acesso em: 19 mai. 2023.

BRAGA, Renê Moraes da Costa. **A indústria das fake news e o discurso de ódio**. In: PEREIRA, Rodolfo Viana (Org.). Direitos políticos, liberdade de expressão e discurso de ódio: volume I. Belo Horizonte: Instituto para o Desenvolvimento Democrático, 2018. p. 203-220. Disponível em: <https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/4813>. Acesso em: 26 jun. 2022.

BRANDÃO, André. Fake news na saúde: qual o papel dos médicos e demais profissionais da área?. Portal Hospitais Brasil. maio de 2022. Disponível em: <https://portalhospitaisbrasil.com.br/artigo-fake-news-na-saude-qual-o-papel-dos-medicos-e-demais-profissionais-da-area/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

BRASIL. **Decreto-Lei No 2.848, de 7 de Dezembro de 1940. Código Penal**. Brasília, DF: Presidência da República, 31 de Dezembro de 1940. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del2848.htm. Acesso em: 26 jun. 2022.

BRASIL. **Decreto-Lei Nº 14.443, de 2 de Setembro de 2022. Código Penal**. Brasília, DF: Presidência da República, 2 de setembro de 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14443.htm. Acesso em: 12 fev. 2023.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei N.º 9.554, De 2018**. Brasília, DF: Presidência da República, 07 de fevereiro de 2018. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=E55D0E9FBE8EDD6BF1BB44B8DC227D56.proposicoesWebExterno1?codteor=1641437&filenome=Avulso+-PL+9554/2018. Acesso em 12 fev. 2023.

CARNEIRO, Fabiana Lumena. **Fake News Propagadas Por Meio Digital No Brasil: desafios para a governança e a gestão pública contemporânea**, 2018. Monografia de conclusão de Curso (especialização em Administração Pública, Planejamento e Gestão Governamental) – Fundação João Pinheiro, Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, 2018. Disponível em: <http://monografias.fjp.mg.gov.br/bitstream/123456789/2446/1/Fake%20news%20propagadas%20por%20meio%20digital%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2022.

CISA, Centro de Informações sobre Saúde e Álcool. **Bebidas alcoólicas ajudam a combater o frio?** Portal CISA, Maio de 2016. Disponível em: <https://cisa.org.br/sua-saude/informativos/artigo/item/106-bebidas-alcoolicas-ajudam-a-combater-o-frio#:~:text=%C3%89%20comum%20as%20pessoas%20acreditarem,para%20a%20regi%C3%A3o%20mais%20superficial>. Acesso em: 6 abr. 2023.

CREMEB, conselho Regional de Medicina do estado da Bahia. **Fake news: um problema de saúde pública.** Fev de 2019. Disponível em: <https://www.cremeb.org.br/index.php/noticias/artigo-fake-news-um-problema-de-saude-publica/> Acesso em: 26 jun. 2022.

CUNHA , Wéltima Teixeira. Fake News: Às Consequências Negativas Para A Saúde Da População. **Revista Baiana.** Vol 44 mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2020.v44.n1.a3199>. Acesso em: 22 abr 2023.

FAUSTINO, André. Fake News: A Liberdade de Expressão nas Redes Sociais na Sociedade da Informação. Lura. abr de 2020. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=ed_aDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 26 jun. 2022.

FIOCRUZ. **Ministério da Saúde lança serviço de combate à Fake News:** Canal no WhatsApp possibilitará que a população consulte se a notícia que recebeu nas redes sociais é verdadeira ou falsa. Manguinhos, 2018. Disponível em: <https://www.canalsaude.fiocruz.br/noticias/noticiaAberta/ministerio-da-saude-lanca-servico-de-combate-a-fake-news-2018-08-27>. Acesso em: 27 jun. 2022.

FORSTER, Renê; CARVALHO, Rodrigo Monteiro de; FILGUEIRAS, Alberto; AVILA, Emanuelle. **Fake News: O Que É, Como Se Faz E Por Que Funciona?**, v.1, dez de 2021. Disponível em: <https://www.academia.edu/resource/work/67774039>. Acesso em: 25 jun. 2022.

GARCIA, Mariana. **“Jovem conta ter gastado R\$ 9 MIL após tomar Zolpidem; entenda o que é o medicamento e os riscos”**. G1, ago. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2022/08/12/jovem-conta-ter-gastado-r-9-mil-apos-tomar-zolpidem-entenda-o-que-e-o-medicamento-e-os-riscos.ghtml>. Acesso em: 22 abr. 2023

GELINSKI, Tathiana Carla; SANTOS, Adair Roberto Soares Dos. **EFICÁCIA DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA DO ÁLCOOL.** RIES, REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS EM SAÚDE DA UNIARP: volume 1, n.2, p. 91-104, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/64/100>. Acesso em: 17 mar. 2023.

GOLIN, Valdir; SPROVIER, Sandra Regina Schwarzwälder; BEDRIKOW, Rubens; PEREIRA, Afonso Celso ; MELHADO, Vânia Elizabeth Ramos; SALLES, Mauro José Costa; AZEVEDO, Paulo Roberto Cavallaro. **Hipotermia Acidental Em Um País Tropical.** Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, SP: 2003, p. 261 - 265. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/zzVwxkT8Kdx34NLq5BDsxKS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2023.

INSTITUTO BUTANTAN. **Hidróxido de alumínio contido na CoronaVac é usado em outras vacinas e inofensivo para crianças e adolescentes.** São Paulo, 2022. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/hidroxido-de-alu>

minio-contido-na-coronavac-e-usado-em-outras-vacinas-e-inofensivo-para-criancas-e-adolescentes#:~:text=Hidr%C3%B3xido%20de%20alum%C3%ADnio%20contido%20na,crian%C3%A7as%20e%20adolescentes%20%2D%20Instituto%20Butantan
Acesso em: 30 abr. 2023.

INSTITUTO BUTANTAN. **Vacinas**. São Paulo, 2023. Disponível em:
<https://butantan.gov.br/soros-e-vacinas/vacinas>. Acesso em: 16 mai. 2023.

JUNIOR, Vidal Haddad; SZPILMAN, David; SZPILMAN, Marcelo. **LESÕES POR ÁGUAS-VIVAS**. SOBRASA, fev. de 2019. Disponível em:
https://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/recomendacoes/LESOES%20POR%20AGUAS-VIVAS_Recomendacao_SOBRASA.pdf. Acesso em: 28 mar. 2023

LINCOLINS, Thiago. **CONHEÇA AS 10 FAKE NEWS QUE MAIS MATARAM NA HISTÓRIA. Aventuras na História**. Set 2019. Disponível em:
<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/10-casos-fake-news-matar-am-historia-inquisicao-peste-negra-bruxa.phtml> Acesso em: 22 de jun. 2022.

MELLO, Cleide. **Fake News Histórica**, Rio de Janeiro, nov. 2022. Disponível em:
<https://simaigualdaderacial.com.br/site/fake-news-historicas/>. Acesso em: 30 jun. 2022

MEU DICIONÁRIO. **Máfia**. Meu dicionário.org: 2023. Disponível em:
<https://www.meudicionario.org/m%C3%A1fia>. Acesso em: 02 jun. 2023

MONARI, Ana Carolina Pontalti; BERTOLLI FILHO, Claudio. Saúde sem fake news: estudo e caracterização das informações falsas divulgadas no Canal de Informação e Checagem de Fake News do Ministério da Saúde. **Revista Mídia e Cotidiano**, Niterói, v.13, n.1, abr. 2019. p. 160-184. Disponível em:
<https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/27618/16539>. Acesso em: 14 jun. 2022.

NETO, Mercedes; GOMES, Tatiana de Oliveira; PORTO, Fernando Rocha; RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo; FONSECA, Mary Hellem Silva; NASCIMENTO, Julia. Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. **Cogitare enferm**, Rio de Janeiro, n. 25, abr de 2020. Disponível em:FAKE NEWS NO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19 | Neto | Cogitare Enfermagem (ufpr.br). Acesso em: 26 jun. 2022.

Niz LR, Silva MZ, Ratzke R. **Manejo da abstinência de zolpidem**: uma série de casos. Debates em Psiquiatria, Rio de Janeiro. 2023;13:1-8. Disponível em:
<https://revistardp.org.br/revista/article/view/469/585>. Acesso em 22 abr. 2023.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi; FICO, Carlos; PRADO, Ligia Maria; NAPOLITANO, Marcos; FUNARI, Paulo Pedro; LEAL, Bruno; RODRIGUES, Icles; JALES, Luanna; DEGAN, Alex. **Novos combates pela história**, Desafios e Ensinos. São Paulo: Contexto, 2021. Disponível em:
<https://estagioshistoriamales.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2022/05/Novos-combates-pela-historia-Desafios-Ensino-by-Jaime-Pinsky.pdf>. Acesso em: 17 ago.2022

RADDATZ, Véra Lucia Spacil; SOUZA, Ariane Wendland de. **Fake News e os Fatores que Caracterizam Sua Disseminação**. In SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO

CIENTÍFICA, 28., 2020, Ijuí; Santa Rosa; Panambi; Três Passos, RS. Unijuí, 2020, p.1- 4. Disponível em:
<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/18248/16982&ved=2ahUKEwilhs214M74AhVsqJUCHcjzDy8QFnoECAwQAQ&usq=AOvVaw0nnODJSvulvv33wbT TW7eq>. Acesso em: 27 jun. 2022.

REVISTA BRASILEIRA DE ECOLOGIA E LINGUAGEM, Ecolinguística. **A Biolinguística E A Capacidade Humana**. v. 03, n. 02, p. 05 - 21, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/erbel/article/view/9675/8544>. Acesso em: 04 jun. 2023.

RIBAS-SILVA, Rejane Cristina; ZATESKO, Patricia. **Eficácia da Acupuntura no Tratamento de Ansiedade e Estresse Psicológico**. Rev Bras Terap e Saúde, Dez de 2012. Disponível em:
https://web.archive.org/web/20190429034556id_/http://www.omnipax.com.br/RBTS/artigos/v6n2/RBTS-6-2-2.pdf. Acesso em: 3 mai. 2023.

SANTOS, Cibian Fernanda Del Gobbo. **Inteligência Artificial na Detecção de Fake News: Uma Revisão Sistemática**, 2012. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Gestão da Informação) - Departamento de Ciência e Gestão da Informação do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em:
<https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/72885/CIBIAN-FERNAND-A-DEL-GOBBO-SANTOS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 jun. 2022.

SOBRASA, Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático. **Lesões por Águas-Vivas**. USP, São Paulo : 2017. Disponível em:
https://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/recomendacoes/LESOES%20POR%20AGUAS-VIVAS_Recomendacao_SOBRASA.pdf. Acesso em: 23 mar. 2023.

SOUZA, Gustavo Henrick Pontes; ALVES, Lucas Ferreira; FERREIRA, Karla Daniela. **O Consumo De Zolpidem Durante A Pandemia Da Covid19: Benefícios E Consequências**. Dez 2022. Disponível em:
<http://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/199/210>. Acesso em: 6 abr. 2023.

RIBAS-SILVA, Rejane Cristina; ZATESKO, Patricia. **Eficácia da Acupuntura no Tratamento de Ansiedade e Estresse Psicológico**. Rev Bras Terap e Saúde, Dez de 2012. Disponível em:
https://web.archive.org/web/20190429034556id_/http://www.omnipax.com.br/RBTS/artigos/v6n2/RBTS-6-2-2.pdf. Acesso em: 3 mai. 2023.

TEIXEIRA, Adriana; SANTOS, Rogério da Costa. **Fake news colocam a vida em risco: a polêmica da campanha de vacinação contra a febre amarela no Brasil**. RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 72-89, jan./mar. 2020. Disponível em:
<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/40875> Acesso em: 22 abr. 2023

ZARDO, Geisa Picksius; FARAH, Flávia Peixoto; MENDES, Fernanda Gabriela; FRANCO, Camila Ament Giuliani dos Santos; MELO, Gislaine Nochetti de; MOLINA, Giseli Vieira Machado; KUSMA, Solena Ziemer. **Vacina como agente de imunização contra o HPV.** Universidade Católica do Paraná: Curitiba - PR, 2014. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2014.v19n9/3799-3808/pt/>. Acesso em 02 mai. 2023.

APÊNDICES

1.1 FORMULÁRIO ONLINE DISPONIBILIZADO PELO GOOGLE FORMS

FAKE NEWS NA SAÚDE

Questionário criado afim de obter dados, sem a exposição de sua identidade.

Estes dados serão destinados ao trabalho ***Fake News na Saúde*** do Projeto de Iniciação Científica Conectando Saberes apresentado ao IFSC - Campus Jaraguá do Sul - Centro como parte complementar à matriz curricular do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio.

Gostaríamos de pedir transparência e sinceridade ao responder às questões.

Obrigada(o)!

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Em qual faixa etária você se encontra? *

Marcar apenas uma oval.

- 15 a 19 anos
- 20 a 24 anos
- 25 a 30 anos
- 31 a 39 anos
- 40 anos ou mais

2. Em qual cidade você mora atualmente? *

Marcar apenas uma oval.

- Schroeder
- Jaraguá do Sul
- Guaramirim
- Corupá
- Outro:

3. Qual o seu grau de escolaridade? *

Marcar apenas uma oval.

- Cursando o ensino fundamental
 - Ensino fundamental incompleto
 - Ensino fundamental completo
 - Cursando o ensino médio
 - Ensino médio incompleto
 - Ensino médio completo
 - Cursando o ensino superior
 - Curso superior completo
 - Outro:
-

4. Você concorda com a utilização de suas respostas com as perguntas a seguir? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim

5. Está ciente de que sua identidade NÃO será exposta? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim

6. Questão 1 - Uma nova notícia repercutiu nas mídias sociais... *

"O Presidente da República, no dia 02 de setembro de 2022 tornou lei e permitiu a realização da esterilização voluntária tanto em homens como nas mulheres, sem a permissão do cônjuge. A lei altera a idade mínima para os procedimentos de 25 para 21 e a possibilidade de realizar o procedimento após ou durante o parto."

Na sua opinião, essa informação é:

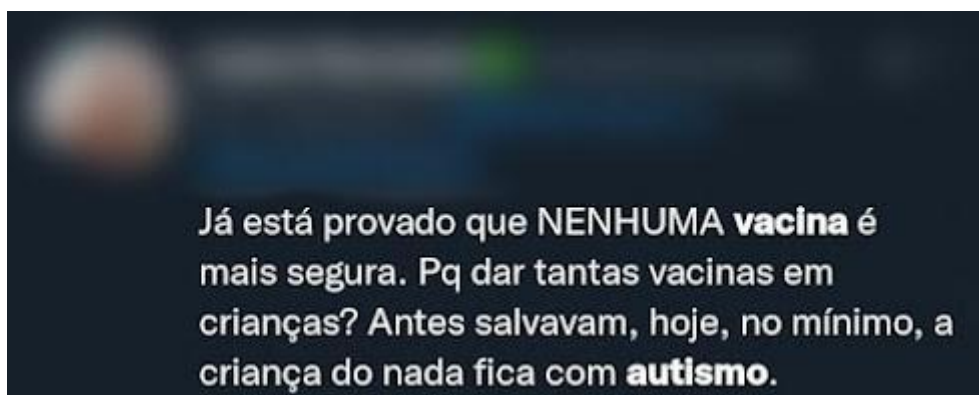
Marcar apenas uma oval.

Verdadeira

Falsa

7. Questão 2 - Veja a postagem e a interprete.

Ao ler este comentário publicado no Twitter, no dia 29 de junho de 2022, responda:



Marcar apenas uma oval.

A informação é verdadeira, compartilharia;

A informação é falsa, não compartilharia;

Creio que a informação seja falsa, mas compartilharia;

Creio que a informação seja verdadeira, mas não compartilharia;

8. Questão 3 - Abaixo segue uma "curiosidade" postada nas redes sociais. Avalie e responda.

"VOCÊ SABIA QUE O CONSUMO DE ALCOOL NO INVERNO PODE SER LETAL?"

Inúmeras pessoas acreditam que o consumo de bebidas alcoólicas nas estações frias do ano ajuda a esquentar o corpo, mas isso é um mito. Neste caso, o corpo humano consegue rapidamente equilibrar sua temperatura, restando apenas o aumento da sensação térmica.

Com isso, a probabilidade de hipotermia aumenta, pois as pessoas deixam de se agasalhar."



Marcar apenas uma oval.

- A informação é verdadeira, compartilharia;
- A informação é falsa, não compartilharia;
- Creio que a informação seja falsa, mas compartilharia;
- Creio que a informação seja verdadeira, mas não compartilharia;

9. Questão 4 - Leia a afirmação a seguir e assinale o que mais condiz com sua opinião.

"A Acupuntura (Medicina tradicional Chinesa) pode ajudar a aliviar os sintomas de abstinência de drogas, ansiedade e estresse. Entretanto deve ser praticada como medicina complementar."



Marcar apenas uma oval.

- Acredito que seja uma Fake News.
- Acredito que seja uma informação verdadeira.

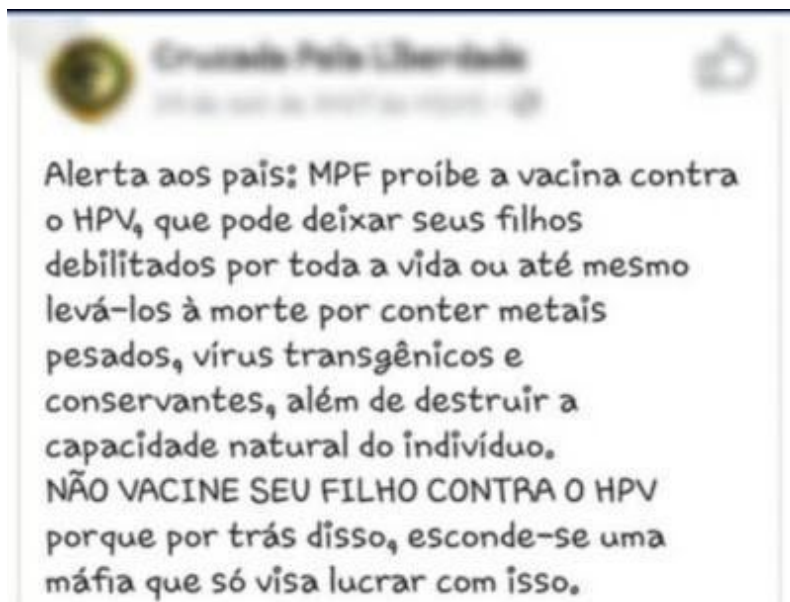
10. Questão 5 - Veja a publicação abaixo, postada em 2017 na plataforma digital Facebook e responda:



Marcar apenas uma oval.

- A informação me parece útil e verdadeira, compartilharia;
- A informação me parece duvidosa mas pode ser útil, compartilharia;
- A informação me parece falsa, não compartilharia;
- A informação me parece útil, mas não compartilharia;

11. Questão 6 - Diante desta postagem publicada no dia 19 de setembro de 2017, você:



Marcar apenas uma oval.

- Seguiria o conselho mencionado na postagem e compartilharia.
- Não seguiria o conselho mencionado na postagem e não compartilharia.
- Não seguiria o conselho mencionado na postagem, mas compartilharia.

12. Questão 7 - Leia e responda.

" O remédio de insônia **Zolpidem** tem causado alvoroço nas redes sociais. Este fármaco, participante da classe de hipnóticos (para indução ao sono) está sendo usado com frequência como solução rápida para dormir mais cedo e melhor. Ao contrário do que está sendo dito, este ato não vai lhe causar sonambulismo, alucinações e dependência. Este remédio é seguro e foi desenvolvido para auxiliar seus pacientes."

Marcar apenas uma oval.

- Acredito que seja verdade.
- Verificaria a informação se acaso necessitasse do uso deste medicamento.
- Acredito que seja uma Fake News.
- Compartilharia com algum conhecido que faz uso deste remédio.

13. Questão 8 - Alguma vez você já compartilhou alguma *Fake News*? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Provavelmente

14. Questão 9 - Se você já compartilhou uma *Fake News*, e se sentir confortável, conte - nos sua experiência.

3

A internet e a tecnologia nos possibilitam acesso a imensas informações cotidianas, assim nos possibilitando inúmeros benefícios. Entretanto, sempre há partes ruins.

Os malefícios encontrados no mundo digital, podem ser conteúdos persuasivos, manipuladores ou/e enganosos.

PORQUE AS PESSOAS ACREDITAM NAS FAKE NEWS?

Na maioria das vezes elas são compartilhadas de forma ingênua, e quando são transmitidas por pessoas próximas, levam o receptor a acreditar na informação com mais facilidade, já que o indivíduo que a transmitiu é de sua confiança.



2

CARACTERÍSTICAS DAS FAKE NEWS

- * Frases de afirmação;
- * Títulos em caixa alta e escritos de maneira curta;
- * Linguagem Informal;
- * Linguagem apelativa e emocional;
- * Memes, conteúdos sátiros e piadas;
- * Uso de imagens. As vezes manipuladas ou descontextualizadas;

SEUS PRINCIPAIS MEIOS DE TRANSMISSÃO:



1

FAKE NEWS NA SAÚDE

Você está ciente sobre o tema? Aqui você poderá entender um pouco sobre.



O QUE SÃO AS FAKE NEWS?

Fake News é um termo em inglês utilizado para referir-se a notícias falsas. Estas podem aparecer por meio de mensagens, postagens, jornais, rádio, televisão e até oralmente..

DIFERENTES MEIOS, MAS TODOS COM A INTENÇÃO DE TRANSMITIR UMA FALSA INFORMAÇÃO.



4

APÓS TUDO ISSO O QUE A FAKE NEWS TEM A VER COM A SAÚDE?

Você já ouviu falar de alguma **receita milagrosa**? Apostamos que sim!

Estas receitas prometem a cura de alguma doença, perda de peso em poucos dias, ou outros exemplos. Infelizmente estas receitas estão em constante circulação entre pessoas próximas, como no grupo da família no WhatsApp.

E qual é o problema de compartilhar este tipo de informação?

Muitas pessoas ingerem estas receitas e optam por não procurar o devido acompanhamento médico. Outras interrompem os tratamentos que já realizavam, por acreditar em algo compartilhado na internet que possivelmente é FALSO. Como aconteceu em numerosos casos em relação a vacina COVID-19, e outros que continuam acontecendo atualmente, podendo causar danos a saúde coletiva.

Podemos ver um exemplo em um comentário postado no Twitter em junho de 2022:

Já está provado que **NENHUMA vacina** é mais segura. Pq dar tantas vacinas em crianças? Antes salvavam, hoje, no mínimo, a criança do nada fica com **autismo**.

Informações como esta, sem **NENHUM EMBASAMENTO CIENTÍFICO**, que enquadram-se apenas como opinião lamentavelmente ainda circulam por aí. Entende-se que são opiniões de indivíduos que não buscam o **Conhecimento Científico**, mas sim o ignoram.

"Tudo aquilo que o homem ignora, não existe pra ele. Por isso o universo de cada um, se resume no tamanho de seu saber."
(POSSIVELMENTE) ALBERT EINSTEIN

Gostariamos com este folder, instigá-los a buscar o **saber científico** sempre que possível, tal qual está disponível em artigos, projetos e pesquisas científicas (físicas e online).

Lembrando que é científico tudo aquilo que foi comprovado ou refutado, utilizando métodos e experimentos. Tal que é momentâneo, pois a **Ciência evolui e ideias transformam-se**.

